Faculdade Metropolitana da Amazônia

Projeto Pedagógico de Curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

2017

PROCESSO

Mantenedora

Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia – EUROAM.

Mantida

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Visconde de Souza Franco, nº72 – Bairro Reduto, Município Belém, Estado PA, CEP 66053-000.

Último Ato normativo do Curso de Graduação

Gestão Hospitalar - Portaria Sesu nº 51/2012, D.O.U de 01/06/2012 e Portaria Nº 821, de 30 de dezembro de 2014, D.O.U de 15 de janeiro de 2015 - renovação de reconhecimento.

SUMÁRIO

O CURSO ....
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **5**
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL 8
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 11
1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino **11**
1.2.1.1 Ensino de Graduação 13
1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação 15
1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica 16
1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão 17
1.2.4 Monitoria 19
1.2.5 Parcerias institucionais 20
1.3 OBJETIVOS DO CURSO 20
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 21
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR 23
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES 28
1.7 METODOLOGIA 29
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 31
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 31
1.11 APOIO AO DISCENTE 32
1.11.1 Formas de Acesso 34
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 36
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 38
1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM 40
1.15 NÚMERO DE VAGAS 45
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 45
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 45
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) 48
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A) 51
2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A 52
2.5 CARGA HORÁRIA DECOORDENAÇÃO DO CURSO 52
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 52
2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES 55
2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 55
2.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE 56
2.6 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE 56
2.7 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 56
2.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 57
3. INFRAESTRUTURA 58
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL 58
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 59
3.3 SALA DOS PROFESSORES 60
3.4 SALA DE AULA 60
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 61
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA 63

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 64
3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS 65
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE 67
3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE 68
3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS 68
3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL, CONVENIADOS 69
3.13 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE 70
3.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 71
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 74
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO 74
4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA 75
4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 75
4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 75
4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 78
4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 78
4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS 78
4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO 79
4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA 79
4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS 78
4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS 81
4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 81
5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL 82
5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA 82
5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ 84
5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ 89
5.3.1 Missão 89
5.3.2 Visão Estratégica 89
5.3.3 Princípios Institucionais 89
5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA 91
5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 93
5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO 93
5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 94
5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS 96
5.9 REGISTROS ACADÊMICOS 97
6. CONTEXTO REGIONAL 98
6.1 ESTADO DO PARÁ 98
6.1 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR 102
7. INSTALAÇÕES GERAIS 103
7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS **103**
7.2 AUDITÓRIO 103
7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA 104
7.4 BIBLIOTECA 104
7.4.1 Espaço Físico 105
7.4.2 Instalações do Acervo 106
7.4.3 Instalações para Estudo 106
7.4.4 Acervo 106

7.4.5 Serviços e Informatização 107

7.4.6 Base de dados 108

7.4.7 Plano de Atualização do Acervo – 112

7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 113
7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO 113
7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA 114
APÊNDICES 115

O CURSO SUPERIOR DE TECOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

As organizações hospitalares, por sua importância na conjuntura mundial, provocam repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais. A contínua incorporação de tecnologia de ponta, o custo crescente de procedimentos e a demanda pela qualidade nos serviços, exigem que novas configurações sejam delineadas, buscando o aprimoramento dos modelos de gestão. Hoje, a capacidade das organizações hospitalares – públicas e privadas – de empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz, influencia diretamente em seus resultados, afetando, também, sua possibilidade de sobrevivência no mercado.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do curso Superior em Tecnologia em Gestão Hospitalar , resulta do diálogo coletivo de docentes, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da Coordenação de Curso, e tem como objetivo formar gestores capazes de administrar instituições de saúde pública ou privada, com vistas à obtenção de resultados positivos que representem avanços e aperfeiçoamento nos processos de atendimento nos campos social, assistencial e econômico-financeiro.

O Projeto do Curso de Gestão Hospitalar foi elaborado de acordo com a legislação educacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atendendo ao Parecer CNE/CES 436/2001 que trata da formação de tecnólogos, estando descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e aprovado pelo Decreto nº 5.773/2006, além de seguir a Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Foi autorizado por meio da Portaria SETEC Nº 503, de 12/09/2007, iniciando em 29/01/2008, tendo ocorrido seu reconhecimento através da Portaria Sesu nº 51/2012, D.O.U de 01/06/2012 e renovação do reconhecimento, através da Portaria Nº 821, de 30 de dezembro de 2014, D.O.U de 15 de janeiro de 2015.

O projeto em questão visou atender ao que nele se preconiza como fundamentos da educação contemporânea, baseada em competências e habilidades, teoria e prática, como um processo de formação de pessoas capacitadas para analisar e articular conceitos e argumentos, para interpretar e valorizar fenômenos. Tudo isso aliado a uma visão critico – reflexiva que fomenta o trabalho em equipe, através de uma aprendizagem dinâmica capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o

desenvolvimento sócio regional, que vão além da mera reprodução de conhecimentos e práticas, mas capazes de atuar local e globalmente; comprometidos com os preceitos éticos e morais, desenvolvendo modelos de gestões favoráveis e viáveis ao ambiente em que se encontra, para que possa colocar a gestão em saúde à serviço de uma atenção humanizada e diferenciada ao ser humano, adequando-se às forças do macroambiente, mas sem se restringir a tal, buscando atender as crescentes demandas sociais

Assim, sistematicamente, a partir de janeiro de 2015 quando fora constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que direcionam os cursos de graduação, a área em questão e pelo que tange à carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a atualização das ementas nas disciplinas e a análise pormenorizada entre as diversas componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representavam a materialização de um perfil calcado em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de atualização do projeto foi rico e dinâmico propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de revisão de PPCs visto que os envolvidos puderam desenvolver, na prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) sobre os temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas ao processo de melhoria do Projeto Pedagógico ao longo do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, as reflexões consideraram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FAMAZ.

O processo de atualização coletiva deste PPC repousou em três dimensões: a dimensão conceitual, que forneceu os fundamentos e os conceitos-chave que configuram o paradigma norteador, que subsidiam o PPC; a dimensão normativa que proveu os referenciais que fundamentam o PPC e a dimensão estrutural que proporcionou os elementos constitutivos do PPC.

Desta forma, o PPC que ora se apresenta, fruto da reflexão e comprometimento docente, possui estrutura curricular consistente e eficaz para com as demandas acadêmicas e sociais e exigirá esforços, planejamento, dedicação e monitoramento constante para sua sustentabilidade e plena consolidação.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação do Tecnólogo em Gestão de Hospitalar.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.2 CONTEXTO EDUCACIONAL

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica regional, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana das organizações de saúde.

> Os processos de mudança e sua difusão no interior das organizações representam um dos desafios mais importantes para as organizações e para seus dirigentes no contexto atual. Nesse sentido, o curso de Gestão Hospitalar permitirá ao profissional escolher a melhor alternativa para solução de problemas nessa área, através da aprendizagem, planejamento e otimização do gerenciamento dos recursos destinados à saúde, além de colaborar para que as instituições públicas e privadas disponham de especialistas qualificados e habilitados na área de gestão hospitalar para planejar e executar ações de abordagem coletiva e individual. (Azevedo, 2002).

Nesse sentido, a formação acadêmica busca qualificar Tecnólogos em Gestão Hospitalar que compreendam as relações de trabalho em sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, qualificação dos processos e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Neste contexto, o Curso de Tecnologia em Tecnologia em Gestão Hospitalar-FAMAZ foi concebido à luz da legislação dos Ministérios da Educação, dispondo-se a atender à modernidade na formação em nível de graduação e aos anseios da sociedade brasileira e da ncrescente necessidade da saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Tecnologia em Gestão hospitalar reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PPI e no seu PDI, bem como vem ao encontro da necesitade do município de Belém, o qual apresenta grandes demandas em saúde, hoje, carente de profissionais com o perfil aqui traçado.

A proposta deste curso tem como base os seguintes argumentos e considerações:

- O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar vem ao encontro da demanda por pessoal especializado – e com grau superior de conhecimento técnico –, com formação de profissionais que acumulam conhecimentos especifico na gestão de empresas especializadas na área da saúde, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho brasileiro, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente empresarial e de oferecer conceitos e estimular práticas adequadas ao meio organizacional contemporâneo com visão humanizada e o comprometimento com a sustentabilidade na área da saúde;

- A regulação estatal/mercadológica, que busca um atendimento de qualidade com baixo custo;
- Este PPC está articulado com órgãos e unidades de saúde, com a demanda por profissionais com qualificação em graduação em Tecnologia me Gestão Hospitalar;
- A qualidade dos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ, na área da saúde: Gestão Hospitalar, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Radiologia, Medicina, e, recentemente, iniciado o curso de Psicologia;
- O custo crescente dos procedimentos e a incorporação contínua de tecnologia de ponta e a demanda por serviços de qualidade têm obrigado as instituições a selecionar quadros com maior grau de conhecimento especializado;
- A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ conta com as instalações necessárias e qualificadas, incluindo laboratórios e biblioteca, bem como pode comprovar a disponibilidade de unidades de saúde, públicas e privadas, conveniadas para realização de prática. Estas unidades de saúde estão situadas na mesma Unidade Federativa onde o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é oferecido;
- A necessidade de formação de recursos humanos na área de Tecnologia em Gestão Hospitalar que leve em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da Cidade de Belém, Capital do Estado do Pará, região Norte do país e a situação epidemiológica da população, promovendo aprendizagem, efetivamente significativa para a transformação do Sistema de Saúde locoregional e brasileiro;
- A possibilidade de consolidar e ampliar as atividades do grupo UNIEURO, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção da saúde, por meio do desenvolvimento dos programas de extensão, com as populações carentes do entorno de Belém;
- A interação do Curso de Gestão Hospitalar, com os demais cursos da área da

Saúde oferecidos pela FAMAZ, é estruturado para o atendimento das necessidades sociais da área de influência desta IES nos diversos campos do saber, ligados estreitamente à comunidade maior e circundante, para a promoção da saúde, especialmente;

- O Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar conta com núcleo docente estruturante (NDE), composto por docentes com dedicação preferencial ao curso, responsáveis pela formulação da proposta pedagógica e com a estabilidade que os tem permitido acompanhar a implementação do projeto pedagógico e o desenvolvimento do curso;
- Este projeto pedagógico atende plenamente à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao Parecer CNE/CES 436/2001, que trata da formação de tecnólogos, está descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pelo Decreto n° 5.773/2006 e segue a Resolução CNE/CP n° 3, de 18 de dezembro de 2002, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, e está em consonância com a realidade do sistema de saúde do país e baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre os diversos conteúdos; contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes; garante que o ensino-aprendizagem será conduzido prioritariamente em atividades práticas e demonstra adequação dos conteúdos teórico e prático à proposta global, com integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes concretizados nos espaços de ensino, pesquisa e extensão;
- O Projeto pedagógico do curso de graduação em Gestão Hospitalar assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá também em unidades de saúde, sendo tais atividades práticas supervisionadas por membros do corpo docente;
- Este PPC possibilita, também, a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, extensão e de iniciação científica. Garante a ocorrência de atividades práticas. A carga horária mínima de Pática Supervisionada nas Disciplinas Projeto Integrador constarão de 40 horas a cada período a partir do terceiro período do curso;
- A instituição conta com núcleo para apoio psicopedagógico aos estudantes e a Comissão Propria de Avaliação que desenvolve todo o processo de autoavaliação periódica, conforme preconizado pela Lei Nº. 10.861/2004, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* – SINAES;

Face ao exposto, ressaltamos que a formação de Tecnólogos em Gestão Hospitalar representa uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade da

assistência prestada à população, considerando a necessidade e a relevância social do curso de graduação, a exemplo dos cursos da área da saúde (graduação e pós-graduação) já oferecidos pelo FAMAZ.

Assim, a FAMAZ avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

A FAMAZ atende a região Norte do Pará, particularmente o município de Belém e a região metropolitana, que abrange os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal, os quais representam o maior índice populacional metropolitano da região Norte, com estimativa do IBGE, para o ano de 2014, de 2.381.661 habitantes.

Na região existem 3 cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar, modalidade presencial com 300 vagas autorizadas. Este projeto pedagógico considera a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e as pirâmides populacionais de Belém.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

Dentro do espírito de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que se tem a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: *ensino, pesquisa/iniciação científica* e *extensão*. Mas também, consentaneamente com a Resolução CNE/CES Nº3, de 19 de Fevereiro de 2002, referente às suas *Diretrizes Curriculares Nacionais* Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia*,* Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parecer CNE/CES 436/2001 que trata da formação de tecnólogos, e está descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pelo Decreto n.5.773/2006, o curso da FAMAZ contempla conteúdos e atividades que atendem as dimensões

cognitivas, afetivas, psicomotoras, com o pensar voltado para a formação prospectiva, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Belém, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando o profissional Tecnologo em Gestão Hospitalar comprometido com a curiosidade epistemológica, comprometimento ético, humanístico e competente par resolução de problemas da realidade cotidiana, nos seguintes áreas ou eixos:

I. **Formação Geral**: conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;
II. **Formação Profissional**: capacidades relativas às ocupações correspondentes;
III. **Cidadania**: atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.
a) Aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica;
b) Viabilizar a integração curricular;
c) Utilizar metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas com a gestão, tecnologia e iovação;
d) Instituir programas de iniciação científica como método de aprendizagem.

Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização dos mais modernos instrumentos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de instrumentos virtuais de aproximação professor/aluno, por meio do qual são disponibilizados planos de cursos, material de apoio ao aluno, exercícios, atividades extraclasse, dentre outros.

Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- *Reforço ao Aprendizado*, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por

intermédio de trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares;

- *Estímulo às Ações Interdisciplinares*, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão;
- *Apoio ao Docente*, realizando cursos de capacitação, que contemplem uso de novas tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- *Apoio ao Discente*, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares;
- *Ampliação dos Espaços para as Práticas*, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;
- *Programa de Acompanhamento de Egressos*, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;
- *Programa de Iniciação Científica (PROIC)*, com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;
- *Programa de Monitoria de ensino (PROME),* que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução da disciplina.
- *Programa de Extensão (PROEX)*, com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.2.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de graduação que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil

definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação especifica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências, previstas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, versão 2016:

- Gerenciar processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde.
- Coordenar o planejamento estratégico das instituições de saúde.
- Organizar fluxos de trabalho e informações.
- Estabelecer mecanismos de controle de compras e custos.
- Estruturar áreas de apoio e logística hospitalar.
- Supervisionar contratos e convênios.
- Gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde.
- Desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde.
- Vistoriar, avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

Assim, as reformas curriculares de cursos da Instituição e a criação de novos cursos procuram sempre atender a pressupostos e princípios orientadores contidos no Projeto Pedagógico Institucional, na legislação educacional e profissional vigentes, e, no caso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais e Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos.*

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

No entanto, como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;

II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;

III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação científica e de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;

VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;

II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;

III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as interfaces das políticas institucionais de *ensino e pesquisa*, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

Seguindo o protocolo de trabalho da graduação, o Colegiado do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar aprovará as propostas dos cursos de especialização a serem implantados pela FAMAZ e os docentes do NDE de Gestão Hospitalar elaborarão os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Especialização com a colaboração de especialistas.

1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar e nos demais cursos da IES, encontra-se em consonância com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A política de pesquisa/ iniciação científica implantada no curso de graduação em

Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A FAMAZ reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa/iniciação científica no curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

A FAMAZ oferece subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa/iniciação científica apresentados pelos docentes, favorecendo desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o seu apoio financeiro.

Para o corpo discente, a FAMAZ oferece bolsas de pesquisa/iniciação científica. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos, a FAMAZ incita a participação voluntária, consubstanciada em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

A pesquisa e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a coordenação imediata do responsável pela execução e sob a supervisão do gestor do órgão responsável pelo acompanhamento das ações.

1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ devem atender às seguintes características:

I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;

II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;

III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;

IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;

V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;

VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;

VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;

VIII. Cursos abertos às comunidade social e acadêmica;

IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;

X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, a prática da *Extensão* segue as diretrizes descritas no PDI e consiste em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjunção entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

I. **Primeiro eixo**: compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

II. **Segundo eixo**: formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;

III. **Terceiro eixo:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos pelos cursos de graduação.

IV. **Quarto eixo:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem

identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobados as empresas juniores, os laboratórios de informática, o Biotério, dentre outros.

V. **Quinto eixo:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

1.2.4 Monitoria

A monitoria no curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas atividades da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de graduação em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FAMAZ, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital e acompanhada pelo coordenador do curso acompanhado pelo setor responsável pela monitoria, pelo coordenador do curso e pelo professor da disciplina após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo.

O monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecem à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das disciplinas nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da disciplina sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos da monitoria, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

1.2.5 Parcerias institucionais

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais, Tecnologos em Gestão Hospitalar, cidadãos, com uma visão ampla do processo saúde/doença, com competências técnica-científica, ética, política, social, educativa, administrativa, investigativa, ambiental, cultural, sintonizado com as particularidades das demandas regionais, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização da assistência prestada, seja pública e/ou privada.

Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes *objetivos específicos*:

- Formar profissionais capazes de liderar os diversos serviços e setores da instituição, coordenando equipes multiprofissionais;
- Preparar profissional para atuar na área de gestão hospitalar, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético, reconhecendo os direitos humanos e comprometido com a sustentabilidade.
- Orientar e desenvolver pessoas para o desempenho da sua função profissional, visando torná-las capazes de contribuir eficazmente, para o sucesso das atividades desenvolvidas, coadunada com as características específicas do ambiente e do cenário em que essas estejam inseridas;
- Dotar com conhecimentos atuais e fundamentais das práticas de gestão, apresentando as tecnologias mais atuais;

- Desenvolver uma mentalidade *eminentemente preventiva* no campo da Gestão em Saúde, preparando um profissional para trabalhar nas atividades de saúde pública, beneficiando a comunidade através de programas de alcance social;
- Promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, capacitando-o a dar continuidade em seu processo de formação acadêmico e/ou profissional.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Neste sentido, o Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar apresenta como perfil do formando egresso/profissional o Tecnólogo Gestor Hospitalar, profissional estratégico, com visão crítica, reflexiva e holística na gestão em saúde; postura ética, com atuação pautada na responsabilidade socioambiental; comprometido com a política de humanização na saúde; proativo, com atitude empreendedora e capacidade de liderança para atuar em equipes interdisciplinares; empreendedor e inovador dos negócios em saúde; comprometido com a busca de novos conhecimentos em consonância com o comportamento do mercado na área de saúde.

Para tanto, algumas competências são evidenciadas, tais como:

- Visão de totalidade e estratégica da organização;
- Visão geral da cultura da organização;
- Capacidade de liderança;
- Capacidade de decisão;
- Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre gestão pública;
- Planejar estratégias para a viabilidade e desenvolvimento institucional;
- Gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos;
- Gerenciar os processos logísticos, otimizando materiais, estruturas e equipamentos;
- Gerenciar recursos tecnológicos relacionados à gestão hospitalar;
- Gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional;
- Gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde;

Os egressos do curso superior de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ estão aptos ao trabalho, de forma crítica e reflexiva. O trabalho desenvolvido durante o curso enfoca o respeito à diversidade cultural; vislumbra o conhecimento como instrumento de compreensão do mundo e de si mesmo e promove visão ampla do mundo profissional, articulando os processos com os conhecimentos, ambos inseparáveis, sempre voltado para o crescimento integral da pessoa humana.

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar estará habilitado a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades privativas de Gestão Hospitalar, voltadas à gestão de negócios ligados à área da saúde, mantendo o domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado, recorrendo a modelos de gestão inovadores, tendo sempre como condições precípuas a ética e a responsabilidade socioambiental. Dentre suas atribuições específicas, o profissional deve:

- Possuir habilidades e competências gerenciais para atuar de forma humanística na condução da Gestão Hospitalar;
- Dominar conhecimentos dos principais métodos em Gestão Hospitalar, desenvolvendo modernas técnicas de planejamento, programação, controle e avaliação com qualidade total;
- Imbuir-se de embasamento teórico e prático, referente aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao melhor desempenho das atividades típicas da gestão hospitalar;
- Ser capaz de identificar e analisar problemas pertinentes à rotina das atividades administrativas;
- Pensar e agir estrategicamente diante dos desafios da gestão hospitalar;
- Demonstrar competências em relação a técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções dos problemas fundamentais que afligem os aspectos gerenciais da área hospitalar;
- Mostrar-se apto a propor novas metodologias para a definição de estratégias gerenciais.
- Desenvolver a capacidade da pesquisa científica;
- Integrar e teoria e prática.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular idealizada para o curso superior de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, aqui proposto é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos e perfil profissional desejado, bem como os Pareceres CES/CNE nº 436/2001 e 277/2006; a Resolução CP/CNE nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, e a Portaria nº 10/2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Além disso, a FAMAZ também utilizou a Portaria nº 10/2006, no que tange a duração da carga horária dos cursos superiores de tecnologia para a formatação de sua estrutura curricular, e também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar, voltado para a área de Gestão Hospitalar, conforme estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos.

O curso é oferecido em seis módulos, sendo expedido Certificado de Qualificação Profissional para os concludentes das Unidades Modulares, de acordo com as competências profissionais previstas em lei (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO/2002).

Para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Hospitalar, o discente deve cursar os módulos sequencialmente e integralizar a carga horária de 2.480 horas, para obter a diplomação.

A prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do aluno, seja através das atividades de prática supervisionada nas disciplinas Projeto Integrador que vão do primeiro ao sexto período letivo, mini cursos, palestras, visitas técnicas, entre outros, como forma de inserir o aluno no mundo do trabalho e propiciar uma vivência mais consistente na área, optou-se pela prática profissional supervisionada, com duração de 240 horas, que pode acontecer a partir do primeiro periodo do curso.

A matriz curricular foi estruturada de forma adequada à formação do tecnólogo em gestão hospitalar, a parir de estudos da estrutura organizacional de Estabelecimentos de Assistencia à Saúde, das necessidades de formação de gestores para a área da saúde e das demandas da sociedade em geral, desenvolvida dentro de uma seqüência lógica que propicia a aquisição do conhecimento e das habilidades técnicas exigidas pela área. Observa-se na matriz curricular a existência de disciplinas básicas e específicas com

cargas horárias diferenciadas próprias para cada conteúdo a ser ministrado. A implementação do currículo é gradual, respeitando as características de cada módulo, de forma a facilitar os ajustamentos caso forem necessários.

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº. 3/2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos de Tecnologia, este PPC tem 2.480 horas, desenvolvido em sistema modular, durante 20 semanas/semestre, em seis módulos.

Neste contexto, a estrutura curricular possui flexibilidade (creditação de disciplinas, aproveitamento de carga horária, avaliação de competências), contextualização, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática, possibilitando a aquisição de competências profissionais, a compreensão do processo tecnológico e incentivando o desenvolvimento da capacidade empreendedora. A seguir representação gráfica e matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Os módulos são distribuídos em unidades curriculares e contam com 20 semanas letivas. Durante o transcorrer do curso, não haverá certificações parciais. Cumprindo os seis módulos haverá a diplomação em Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

O currículo do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar está coerente com os objetivos do curso e com os compromissos da FAMAZ com a região onde está inserida, orientada para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades sócio-econômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, imprimindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da formação do profissional em gestão hospitalar.

O inter-relacionamento entre as disciplinas do curso leva o egresso ao cumprimento dos objetivos do curso, ou seja, à formação de um profissional de nível superior capacitado a atuar principalmente no eixo tecnológico de saúde e gestão, mas com conhecimentos e habilidades relevantes à área de gestão hospitalar, utilizando adequadamente e de forma otimizada os recursos técnico-científicos disponíveis para o desenvolvimento profissional. Pretende-se ainda que este profissional esteja apto a administrar todo processo de Gestão Hospitalar no que diz respeito aos recursos tecnológicos, materiais, humanos e operacionais.

O currículo do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar propicia conjugação de saberes, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística, tecnológica, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científicos, técnico, ético, social, ambiental, político, e habilitado a exercer a gestão de instituições de saúde.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o ser humano em suas múltiplas demandas e o mercado com suas necessidades.

A carga horária total do curso é de 2.480 horas, distribuídas em três anos (seis semestres), contemplando as *atividades teóricas*, *práticas*, *complementares e prática Supervisionada, integradas à disciplina Projeto Integrador de cada período*. Esta estrutura curricular prioriza o contato com a prática profissional desde o primeiro ano do curso, favorecendo, dessa forma, maior intercâmbio entre teoria e prática.

A definição da *matriz curricular* deste Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar fundamentou-se também no perfil epidemiológico e na capacidade de absorção das atividades previstas pelas redes de saúde pública e privada, integradas ao SUS.

Tabela 1. Representação da Matriz Curricular do curso Superior em Tecnologia em Gestão Hospitalar. Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ, 2017.

Tecnologia em Gestão Hospitalar Presencial PRESENCIAL

1° Período	Total	Teórica	Prática
Política de Saúde	80	80	0
Ética, Bioética e Legislação	40	40	0
Modelos e Gestão de Serviços em Saúde	80	80	0
Bases e Métodos Quantitativos em Saúde	40	40	0
Informática Hospitalar	40	40	0
Comunicação Empresarial	80	80	0
Projeto Integrador I	40	0	40
Total	**400**	**360**	

2° Período	Total	Teórica	Práti
Gestão Hospitalar e Qualidade do Atendimento	80	80	0
Gestão Financeira e Orçamentária	80	80	0
Gestão de Pessoas	80	80	0
Gestão de Material e Patrimônio	40	40	0
Custos Hospitalares	40	40	0
Direito Aplicado à Gestão Hospitalar	40	40	0
Projeto Integrador II	40	0	40
Total	**400**	**360**	**40**

3° Período	Total	Teórica	Práti
Gestão do Processo e da Força de Trabalho	80	80	0
Gestão de Serviços de Enfermagem	40	40	0
Gestão de Serviços de Farmácia	40	40	0
Gestão de Serviços de Nutrição e Dietética	40	40	0
Gestão de Serviços Laboratoriais e Setores	80	80	0
Gestão de Serviços de Documentação	80	80	0
Projeto Integrador III	40	0	40
Total	**400**	**360**	**40**

4° Período	Total	Teóric	Prátic
Arquitetura Hospitalar	80	80	0
Logística Hospitalar	80	80	0
Biossegurança Hospitalar	40	40	0
Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar	40	40	0
Ouvidoria Hospitalar	40	40	0
Auditoria Hospitalar	80	80	0
Projeto Integrador IV	40	0	40
Total	**400**	**360**	**40**

5° Período	Total	Teóric	Prátic
Marketing Hospitalar	80	80	0
Gestão Hospitalar e Respons. Ambiental	80	80	0
Hotelaria Hospitalar	80	80	0
Psicologia Organizacional	40	40	0
Gestão da Inovação e Competitividade	40	40	0
Cenários Prospectivos	40	40	0
Projeto Integrador V	40	0	40
Total	**400**	**360**	**40**

6° Período	Total	Teóric	Prátic
Tecnologias em Equipamentos Hospitalares	80	80	0
Comissões Hospitalares	40	40	0
Planejamento Estratégico e Qualidade	80	80	0
Empreendedorismo	40	40	0
Gestão de Planos de Saúde	80	80	0
Tópicos Contemporâneos em Gestão Hospitalar	40	40	0
Projeto Integrador VI	40	0	40
Total	**400**	**360**	**40**

Tabela 1. Integralização e Distribuição da Carga Horária Total (em horas), por tipo de atividade curricular, do Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar Faculdade Metropolitana da Amazônia , FAMAZ, 2016.

TIPO DE ATIVIDADE CURRICULAR	HORAS	
	CH	%
Atividades Teóricas	2.160	87
Projeto Integrador-prática	240	10
Atividades Complementares	80	3
Total	**2480**	**100%**

Regime de Matrícula: Seriado semestral.
Carga Horária Total do Curso: 2.480 horas.
Duração para Integralização Curricular do Curso: Mínima = 3 (Três) anos – 6 (Seis) semestres e máxima = 4 (Quatro) anos – 8 (Oito) semestres.
Diploma: Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da *Língua Brasileira de Sinais - Libras* e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina *Libras* está inserida na estrutura curricular do curso como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 8° período do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

> Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, Presencial, estão plenamente adequados às *Diretrizes Curriculares Nacionais* definidas na Resolução CNE/CES nº 2/2002, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e10 minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasses, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O currículo do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por módulos numa seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. O currículo do curso inclui as disciplinas que representam a boa formação do profissional em Gestão Hospitalar, atendendo ao que está disposto nas legislações vigentes que regem sobre a matéria e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado. São relevantes, atualizados e coerentes com a proposta pedagógica estabelecida pela instituição, conforme demonstrado a seguir.

Partiu-se do pressuposto que o profissional da área de gestão hospitalar tem como atribuições essenciais o conhecimento especializado nas funções do setor, além de flexibilidade intelectual e analítica para interpretar informações, espírito empreendedor e capacidade de auto-atualização, bem como, competência para acompanhar as transformações sociais e tendências do ramo de gestão hospitalar. Além disso, existem ainda as perspectivas do exercício da profissão em equipes multiprofissionais, bem como, no ensino, na pesquisa aplicada e na extensão a nível acadêmico.

Com este propósito, o currículo do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar propicia conjugação de saberes, aperfeiçoamento e atualização técnico-

científica, primando por uma formação na área humanística, tecnológica e de gestão hospitalar, consciente da ética profissional. A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

O currículo do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar está coerente com os objetivos do curso e com os compromissos da FAMAZ com a região onde está inserida, orientada para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades sócio-econômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, imprimindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da formação do profissional em gestão hospitalar.

O interrelacionamento entre as disciplinas do curso leva o egresso ao cumprimento dos objetivos do curso, ou seja, à formação de um profissional de nível superior capacitado a atuar principalmente no eixo tecnológico de saúde e gestão, mas com conhecimentos e habilidades relevantes à área de gestão hospitalar, utilizando adequadamente e de forma otimizada os recursos técnico-científicos disponíveis para o desenvolvimento profissional. Pretende-se ainda que este profissional esteja apto a administrar todo processo de Gestão Hospitalar no que diz respeito aos recursos tecnológicos, materiais, humanos e operacionais.

1.7 METODOLOGIA

A metodologia do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação de gestores dispostos na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao Parecer CNE/CES 436/2001, que trata da formação de tecnólogos, está descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pelo Decreto n° 5.773/2006 e segue a Resolução CNE/CP n° 3, de 18 de dezembro de 2002, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Nesse sentido, o curso organiza a formação de alunos em prol de competências e habilidades que sejam desenvolvidas de modo processual no decorrer do curso, percebendo cada conhecimento integrado ao outro, em análises teórico-práticas das diferentes perspectivas de atuação do gestor na área da saúde.

O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares, por meio do Projeto Integrador, e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, nas comunidades e nos serviços de saúde, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem. A formação do aluno centrada no caráter social do processo ensinar-aprender tem como influência à concepção dialética que preconiza o aluno como ser histórico e agente de transformações sociais. Dessa forma, a FAMAZ reconhece a importância da mediação do professor e outros agentes sociais de formação para o favorecimento das múltiplas aprendizagens.

A formação acadêmica proposta busca qualificar gestores com capacidade de atuar na área da saúde, tanto pública quanto privada, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, mirando o aprimoramento e qualificação da dinâmica de gestão e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas. Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere as realidades social, cultural e epidemiológica de Belém, comparadas à realidade nacional, formando gestores hospitalares comprometidos à resolução de problemas da realidade cotidiana.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implementadas consideram o conjunto de competências e habilidades almejada aos discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: *aprender a conhecer, aprender a fazer*, *aprender a viver junto* e *aprender a ser*.

- *Aprender a conhecer* – o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento;
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional;
- *Aprender a viver juntos* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação;
- *Aprender a ser* – desenvolvimento integral do ser humano: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia para organização das atividades do curso superior de Tecnologia

em Gestão Hospitalar está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito empreendedor e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Ademais seu embasamento nas legislações vigentes, promove os seguintes referenciais metodológicos:

I. Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo;

II. Socialização do conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

III. Articulação de atividades teóricas e práticas empregadas desde o início do curso, permeando toda a formação do gestor hospitalar, de forma integrada e interdisciplinar;

IV. Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e *aprenda a aprender*;

V. Definição de estratégias pedagógicas que articulem o *saber*, o *saber fazer* e o *saber conviver*, visando a desenvolver o *aprender a aprender*, o *aprender a ser*, o *aprender a fazer*, o *aprender a viver juntos* e o *aprender a conhecer* que constituem atributos indispensáveis à formação dos alunos;

VI. Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VII. A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Ainda que o Parecer CNE/CP nº 29/2002, de 03 de dezembro de 2002, indique a não obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado, a coordenação do curso e o NDE, em consonância com o Colegiado de Curso, optou por desenvolver atividades de Estágio Supervisionado, como prática integrativa associada às disciplinas, principalmente a de Projeto Integrador, a qual permite a correlação às fundamentações teóricas, assegurando o pleno desenvolvimento das competências profissionais tecnológicas.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Graduação de tecnologia em Gestão Hospitalar FAMAZ inclui em seu currículo, obrigatoriamente, as atividades teóricas, práticas, complementares, curriculares sob supervisão docente. Estas atividades propiciarão a integração do ensino

e da extensão, visando ao alcance do perfil profissional desejado.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares no Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possuem carga horária total de 80 horas. Elas serão desenvolvidas, principalmente, do 1° ao 6º periodo.

As atividades complementares serão dispostas nas seguintes modalidades:

I - seminários integradores;

II – monitorias;

IV - programas de extensão;

V - cursos realizados em áreas afins;

VI– apresentação de trabalhos em eventos oficiais.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processo educativo que observa o educando como sujeito de autonomia que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades educacionais, para isso, a Instituição contará com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permitirá ao aluno acompanhar de toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição e permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição.

A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação. Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos.

As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer

acompanhamento psicopedagógico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente.

O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos.

O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; Programa Top Five - em fase de discussão); Bolsas de Iniciação Científica a e de Extensão; Bolsa Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A Coordenação de Acompanhamento de Egressos conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos de Graduação, Núcleo

de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral.

São disponibilizados, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de graduação realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, a realização de cursos de graduação e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado. As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões, servem para reorientar a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50 anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria: A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor.

Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

1.11.1 Formas de Acesso

O ingresso de alunos no curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatuárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

I. **Processo Seletivo Discente** (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;

II. **Transferência**: processo seletivo para alunos, regularmente matriculados, em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.

III. **Portadores de diploma de nível superior**: Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas, cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. **FIES/PROUNI**: candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. **ENEM**: O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso no que tange à composição do quadro de corpo docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de graduação é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteada por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira);

Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a auto avaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Planejamento e Avaliação Institucionais, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.

II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar e não se apresenta como uma programação de atividades fechadas, encerradas, pois se delineia e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade. Após conclusão e análise tais informações são disponibilizadas através do site da instituição assim como a socialização em equipamentos de televisão existentes nas áreas de convivência, e a avaliação docente é realizada de maneira individual para os docentes que compõe a equipe do curso em horário agendado com cada docente.

O Programa de autoavaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos; avaliar o corpo acadêmico, bem como o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Os resultados da avaliação da instituição e dos cursos de graduação são

amplamente divulgados na comunidade acadêmica (Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores(as) de curso de graduação e pós-graduação, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. O conhecimento dos resultados contribuem para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente e permitem executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológico como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permite ter acesso ao site da Instituição, seu projeto pedagógico, ao seu e-mail e ao banco de dados PROQUEST, a qualquer hora, de qualquer lugar, de qualquer computador com acesso à internet. A partir do acesso gerado, os docentes podem realizar a postagem de material didático eletrônico, de avaliações realizadas e de planos de ensino das disciplinas, bem como o preenchimento de atas de presença em avaliações e relatórios

de conteúdo ministrado, notas e faltas dos discentes diretamente na página eletrônica da IES.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *on line*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 19 (dezoito) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados de 10 (dez) MB, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com Datashow, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h00min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas, nas bases de dados e utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, e atendem, de maneira excelente, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar e da IES, para que seja possibilitado

um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos/as discentes.

Neste sentido, o presente projeto pedagógico tem como base a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta das expressões da questão social. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos/nas discentes.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implantadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidos pelos/as discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

As metodologias de ensino aprendizagem delineadas buscam:

I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, no qual se procurará em estimular o(a) discente a realizar atividade individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

II. Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;

III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; e

IV. Valer-se da internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas no UNIFAMZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

I. Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do(a) aluno(a), buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, em que o(a) aluno(a) estará constantemente em processo avaliativo, sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas; e

II. Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção do/a discente demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas-metodológicas, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar são desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática, destacando-se: estudos de casos, visitas institucionais, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

As metodologias estão comprometidas com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos. Os discentes são incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos hão de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorre de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao(a) aluno(a) a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-

pedagógicas previstas no curso.

A avaliação no curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar é compreendida como processo desenvolvido, em comum, por coordenação, docentes, discentes e pessoal técnico e está direcionada, prioritariamente, para o(a) aluno(a), que deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, objetivando o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O(A) professor(a) – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, possibilitando o estímulo à reflexão e observação, mas também, a detecção das dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não é tida como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não representa como fim apenas para conferir nota, mas, sim, antes disso, permite acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é considerada um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avalia-se o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do(a) discente no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação tem natureza formativa e somativa, caráter contínuo e construtivo, e usa para avaliação do desempenho discente os seguintes instrumentos: prova escrita; debates e/ou seminários temáticos; trabalhos práticos (exercícios e participação oral); pesquisa e outros instrumentos de avaliação.

Apesar da promoção do trabalho poder ser em grupo, é ressaltada a individualidade de cada estudante. A avaliação dentro de um mesmo grupo será diferenciada de indivíduo para indivíduo, ou seja, deverá haver um acompanhamento individualizado de cada estudante.

Ao serem avaliados, os trabalhos levarão em consideração às seguintes condições: nota compreendendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; a atividade deverá estar prevista no Plano de Ensino; não podendo substituir a avaliação regimental (AR); as equipes formadas deverão ter, no máximo, 5 (cinco) alunos; e ter aspectos bem definidos (objetivos; metodologia; estratégias de apresentação; avaliação e critérios de correção - linguagem, segurança, conteúdo, desenvolvimento, tempo, coerência, fundamentação teórica, entre outros).

Os trabalhos se constituirão em instrumentos pedagógicos importantes, complementares à ação pedagógica de “ministrar aulas” que oportunizem outras experiências de aprendizagem ao (a) discente e não no intuito de servir de “ajuda” na melhoria da nota baixa que o(a) aluno(a) obtiver na avaliação principal.

Os trabalhos desenvolvidos, estudados e pesquisados pelos discentes, não deverão sofrer fragmentação. As apresentações individuais não serão apenas soma de partes; mas a articulação com as outras apresentações de forma integrada, fundamentada e coerente.

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os cursos da FAMAZ, pelo Regimento da IES. Tais normativas internas dispõem que o rendimento acadêmico é aferido tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do(a) discente em cada disciplina. A avaliação ocorre durante o período letivo mediante verificações parciais, atividades curriculares, provas escritas e individuais de avaliação da disciplina, de primeira e segunda Avaliação Regimental e provas substitutivas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos , em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos. Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e coordenação do curso.

As ARs apresentam duas categorias de questões (questões objetivas e discursivas), distribuídas em 10 (dez) questões, sendo 60% (sessenta por cento) - 6 (seis) questões objetivas e 40% (quarenta por cento) – 4 (quatro) questões discursivas, conforme preconiza a Portaria DG n.º 05/2010, que dispõe sobre a elaboração e correção das Avaliações Regimentais, sendo considerados, para os critérios de correção gramatical, a avaliação conjunta da ortografia, acentuação, pontuação, coesão e coerência.

Para a aprovação, os discentes precisam obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nas avaliações média igual ou superior a 7 (sete) pontos, através de média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou após submeter-se à prova substitutiva.

Considera-se dependência a situação acadêmica de reprovação, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em razão de resultados insuficientes nas avaliações, cuja média for menor que 7 (sete) no somatório das avaliações regimentais.

O(A) discente que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas, não poderá obter promoção para o período letivo seguinte, e ficará obrigado a cursar as disciplinas pendentes, não ascendendo para o próximo período.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que vão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica, pois relacionam as disciplinas e as diversas áreas de abordagem, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar têm por objetivo congregar o saber para uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto empresarial e social. Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

O curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui 200 (duzentas) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria Sesu Nº 821, de 30 de dezembro de 2014, D.O.U de 02/01/2015.

1.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ são desenvolvidas procurando integrar o discente com outras áreas do saber interdisciplinar, a fim de estimular a produção do conhecimento e a integração entre a teoria e prática.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores éticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania e a visão humanística aliados à correlação valores da formação na área da saúde.

A prática é considerada um processo educativo supervisionado e se destina a

propiciar o exercício orientado da profissão e da cidadania. É a etapa de consolidação dos conhecimentos teóricos no exercício prático da profissão, elo essencial na qualificação profissional do aluno.

Consiste em uma atividade de complementação curricular obrigatória para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão Hospitalar. Possui carga horária de 240 horas que deverá ser desenvolvida em período diferente do horário de aula em que o aluno estiver matriculado.

Considera-se a prática, na Disciplina Projeto integrador, importante não só do ponto de vista da obrigatoriedade curricular, mas, também, sob o prisma social no processo de formação acadêmica do estudante de nível superior.

São objetivos da pratica na disciplina Projeto integrador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar:

a) possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania e da profissão;

b) assimilar de forma prática o que está sendo tratado em sala de aula, através das disciplinas teóricas;

c) desenvolver uma visão de mundo e de oportunidades no âmbito da profissão;

d) contribuir na avaliação do processo pedagógico de sua formação profissional.

Ao finalizar de cada priodo do Curso, dentro do prazo máximo de 60 dias, o aluno deverá elaborar um relatório de prática escrito de acordo com o modelo disponibilizado pelo docente que supervisiona a disciplina com entrega do material escrito e defesa oral da experiência prática correlacionado-a com a teoria depreendida em sala de aula.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Metropolitana da Amazonia - FAMAZ possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES n°1, de 17/06/2010.

O NDE do curso atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores

de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

> I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
> II. Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
> III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
> IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
> V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
> VI. Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
> VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
> VIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;
> IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e
> X.Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do curso de graduação em Tecnologia em Gestão hospitalar apresenta 05 (cinco) membros, além do(a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que a maioria destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar apresenta 83,33% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 83,33% possuem formação acadêmica na área do curso. O curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, pelo menos, 50 % em tempo integral.

A instituição, com base em seu plano de capacitação docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os Membros do atual NDE do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ são os seguintes:

Nome do Docente + CPF	Titulação Máxima (TM)	Área de Conhecimento TM	Graduação + IES + Ano de Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
NELIANE DE SOUZA PLATON CPF: 253999772-49	**ESPECIALISTA**	**AUDITORIA HOSPITALAR**	**BACHARELADO EM ENFERMAGEM/ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)**	8 anos e 4 meses + 21 anos	Tempo Integral
ALEX FEREIRA CPF: 712.703.372-20	**MESTRE**	**CIENCIAS FARMACEUTICAS**	**BACHARELADO EM FARMÁCIA/CETRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)**	8 anos + 8 anos	Tempo Parcial
LEONARDO SORIANO SANTOS CPF: 575.012.622-68	**DOUTOR**	**ANATOMIA HUMANA FACIAL**	**BACHARELADO EM ODONTOLOGIA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)**	11 anos + 15 anos	Tempo Integral
CARLOS TULIO LODI PEREIRA CPF: 186.791.702-59	**MESTRE**	**ENGENHARIA**	**BACHARELADO EM ENGENHARIA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)**	20 anos	Tempo Parcial
LUCIANA SANTOS DE OLIVEIRA CPF: 571.529.932-20	**MESTRE**	**COMUNICACÃO, LINGUAGEM E CULTURA**	**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO/ UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)**	3 anos + 5 anos	Tempo Integral
VALÉRIA BATALHA CARVALHO DA SILVA CPF: 621.003.943-04	**MESTRE**	**SAÚDE E AMBIENTE**	**BACHARELADO EM FARMÁCIA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)**	27 anos + 32 anos	Tempo Parcial

[1] UVA -Universidade Veiga de Almeida
[2] UNAMA – Universidade da Amazônia
[3] IESAN – Instituto Superior da Amazônia
[4] UFPA – Universidade Federal do Pará

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A coordenação do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar é formada pela coordenadora efetiva, designada pela Direção Geral, que trabalham de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;

V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;

VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

XI. Delegar competências; e

XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Além disso, foi estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) da FAMAZ, protocolo de rotina mensal e diária da Coordenação dos cursos de graduação que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e

controle das atividades administrativo-pedagógicas junto a docentes e discentes dos cursos, são elas:

I. Verificação da permanência do docente em sala de aula (cumprimento de horários de aulas e assiduidade);

II. Acompanhamento e controle de permutas de aulas (mediante formulário especifico);

III. Atendimento de discentes na coordenação para verificação de ocorrências, acompanhamento da condução das aulas e encaminhamentos pertinentes (registro mediante uso de formulário específico);

IV. Emissão de pareceres em protocolos solicitados para a coordenação do curso;

V. Elaboração e entrega da folha de pagamento ao setor de recursos humanos em tempo hábil (registrar o lançamento das faltas para os docentes em folha);

VI. Orientação aos docentes do curso quanto ao registro do ponto e prazo estabelecido para a justificativa;

VII. Orientação aos docentes quanto às questões do desenvolvimento do curso;

VIII. Orientação quanto ao agendamento e normas para uso dos espaços pedagógicos (laboratórios de informática, laboratórios de saúde, biblioteca, entre outros) conforme planejamento previsto no plano de ensino das disciplinas do curso;

IX. Realização de reuniões previamente agendadas junto aos docentes e registro da frequência para encaminhamento ao NADD;

X. Recebimento e análise (mediante formulário específico) dos planos de ensino das disciplinas do curso, de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD; e

XI. Recebimento e análise (mediante formulário específico) das avaliações (regimentais e substitutivas) das disciplinas (mediante formulário específico), de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD.

Da mesma forma, os Coordenadores de Curso de Graduação seguem protocolo de rotina semestral que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas:

I. Entrada mensal nas turmas do curso para averiguação e coleta de informações para sobre o trabalho docente e a infraestrutura física e acadêmica do curso e da IES;

II. Elaboração de relatório sobre os aspectos positivos e negativos do acompanhamento realizado no item anterior;

III. Entrega de calendário das avaliações regimentais (1ªAR e 2ªAR) e avaliações substitutivas;

IV. Atendimento e acompanhamento do trabalho docente, bem como o encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);

V. Atendimento e registro de discente e encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);

VI. Acompanhamento e supervisão da interdisciplinaridade no curso de graduação;

VII. Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes no que tange aos aspectos da acessibilidade, atividades de nivelamento e atividades extracurriculares não computadas como atividades complementares;

VIII. Apoio à realização e legitimidade do processo de eleição de representante de turmas (no início de cada semestre);

IX. Realização de reuniões com representantes de turma, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;

X. Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;

XI. Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso (em modelo estabelecido pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional);

XII. Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;

XIII. Elaborar relatório dos indicadores de gestão (conforme modelo estabelecido pela Direção Geral e NADD);

XIV. Recebimento e avaliação dos planos de ensino (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);

XV. Recebimento e avaliação das provas (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);

XVI. Checagem da entrega dos diários de notas, frequências e conteúdos na Secretaria Acadêmica nas datas previstas no calendário acadêmico e;

XVII. Participar do planejamento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e todo o conjunto de atividades previstas à instituição de ensino.

O coordenador de curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

A FAMAZ incentiva a iniciação científica por meio de programas e projetos específicos, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e permitir aos

agentes educacionais vínculos permanentes com a produção e aplicação do conhecimento.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

A Coordenadora do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, Neliane de Souza Platon é Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA (1995) e possui e pós-graduação *lato sensu* na área de Auditoria em Saúde pela Faculdade Gama Filho/RJ (2001).

A Coordenadora do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui experiência de magistério superior de, no mínimo, 8 anos. Possui experiência Profissional não academica acima de 20 anos. Experiência em gestão acadêmica acima de 04 anos em graduação.

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataforma lattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

A Coordenação Geral do curso Superior em Tecnologia em Gestão Hospitalar possui vínculo com a instituição sob o regime de 20 (vinte) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

As ações das coordenações da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)

A profissional responsável pela coordenação do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso. A Coordenação do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar é formada apenas pela Coordenação Efetiva, não havendo a figura do(a) coordenador(a) adjunto(a).

A Coordenação do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAMAZ.

A seleção do corpo docente é feita com base nas normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), respeitada a legislação trabalhista. Cabe a cada Coordenadoria de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes.

Para ingressar no quadro docente da FAMAZ, o(a) candidato(a) deverá submeter-se ao Processo Seletivo Docente, composto por prova escrita de conhecimentos pedagógicos na área da disciplina que pretende lecionar e prova de didática sobre

assunto constante do Plano de Ensino da disciplina que pretende ministrar. Ademais, o candidato terá seu currículo analisado, bem como se submeterá a Exame Psicológico de Aptidão.

O quadro docente da FAMAZ é integrado por:

I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente;

II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro;

III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

A IES conta com Plano de Carreira do Magistério Superior devidamente protocolado junto ao órgão competente e regulamentado pela FAMAZ. O documento prevê condições para a qualificação docente, o qual poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

A IES, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação e o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, programam a Semana de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente que tem por objetivo promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e demais eventos a serem oferecidos ao longo do semestre, além de aspectos relacionados à metodologia do ensino e de avaliação.

É orientado que cada docente, em sua primeira aula, faça o detalhamento do programa de ensino a ser ministrado no período letivo, assim como os títulos relativos às bibliografias básicas e complementares do componente curricular. Também são explanados, pelo(a) professor(a) ao corpo discente, aspectos acerca da metodologia de ensino e critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre as Coordenadorias dos cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos, sob orientação constante do NADD e a participação dos alunos, realizam o acompanhamento pedagógico da atuação do docente, com a avaliação ao final de cada semestre.

Os docentes do curso de graduação Tecnologia em Tecnologia em Gestão hospitalar devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como as necessidades individuais de cada aluno. O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

São atribuições do(a) professor(a) no exercício de suas atividades acadêmicas:

I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso;

II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

V. Fornecer, à Secretaria, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e os registros da frequência do alunado, nos prazos fixados;

VI. Observar o regime disciplinar da FAMAZ;

VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;

VIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pelo(a) Reitor(a) e órgãos colegiados;

X. Responder pela ordem na sala de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;

XI. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XIII. Abster-se da defesa de ideias ou princípios contrários à democracia;

XIV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;

XV. Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão; e

XVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei.

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão hospitalar possui um total de 21(Vinte e um) docentes, sendo 03 (03) professores doutores, o correspondente a 14,28 % do total de docentes do curso, 14 (Quatorze) professores mestres, o correspondente a 66,66% do total de docentes do curso e 04 (quatro) docente especialista, o que corresponde a 19,04% do total de docentes do curso, perfazendo 19,04% dos docentes do curso de com titulação *Stricto Sensu* e 80,09% e 19, 04 % com titulação *Lato Sensu*.

2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

Dos 21 (Vinte e um) professores existentes no curso de graduaçãoem Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ, 03 (Tres) professores possuem o título de doutorado, o que perfaz um total de 14,28% de professores doutores no referido curso, 14 (quatorze) mestres, perfazendo um total de 66,66% e 04 (quatro) especialistas, perfazendo um total de 19,04% .

2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O Regime de Trabalho do corpo docente do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar é distribuído em Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP).

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar possui 21 (Vinte e um) docentes, dos quais de 11(onze) professores estão sob o regime de Tempo Parcial e 10 (dez) docentes sob o regime de Tempo Integral, que somados os dois regimes representam 100%.

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP). Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparo, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, em atividades culturais; em gestão acadêmica (NDE e Colegiado de Curso); orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente, tutoria e orientação dos Projetos Integradores de

Disciplinas – PIDs, entre outros.

2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O Curso Supeiror de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui um total de 21 (Vinte e um) docentes, sendo que apresenta um contingente de 18 (dezoito) docentes com experiência profissional, fora do magistério superior maior ou igual 03 (tres) anos, o correspondente à 85,71%. Apenas 3 (três)professores, 14,85%, possuem experiência profissional inferior a 3 (três) anos.

2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui um corpo docente formado de 16 (dezesseis) profissionais que possuem experiência no ensino superior maior ou igual a 2 (dois) anos, que corresponde a 76,19% do total do quadro de professores, e apenas 05 (seis) docentes (23,8%) com tempo menor de dois anos no ensino superior.

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011, e o Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado curso Superior em Tecnologia em Gestão hospitalar possuem as seguintes atribuições:

I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;

II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;

III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;

IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
VII. Promover a avaliação periódica do curso e;
VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de 07 (sete) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente do curso, sendo 03 (três) escolhidos pela Direção Geral e 02 (dois) pelos seus pares e 01 (um) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

A coordenadora do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica/ pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, 0 (zero) docentes, o correspondente a 0,00% dos docentes do curso, possuem mais de 09 (nove) produções nos últimos 3 anos, enquanto que 0,00(zero) docentes (0,00%) possui entre 7 a 9 produções; zero (0,00%)) docentes (0,00%) suem entre 4 a 6 produções; 6(seis) docentes (28,57%) possuem entre 1 a 3 produções e 15(quinze) docentes, 71,42%, não possui nenhuma produção nos últimos 3 anos.

3. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar. A sala disponível aos

professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui 14 (quatorze) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza 20 (vinte) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n° 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a) coordenador(a) de curso, exclusivo e individual, com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.3 SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m^2 e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.

II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, microondas, cafeteira, forno elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.

III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.

IV. Espaço de convivência com 12 (doze) mesas, 72 (setenta e duas) cadeiras estofadas e 200 (duzentos) armários rotativos.

V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de 29 (vinte e nove) Polegadas, 02 (dois) sofás com 2 (dois) e 3 (três) lugares e 1 (uma) mesa com jogos diversos.

VI. Espaço zen para descanso com 03 (três) cadeiras de relaxamento com massagem.

VII. Além de 02 (dois) banheiros, sendo 1 (um) feminino e 1(um) masculino.

3.4 SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a

utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão implantadas de modo excelente e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de datashow, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda área destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar totaliza 5 (Cinco) salas de aulas, com dimensões que variam de 50 a 70 m², cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m² por aluno.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza 5 (cinco) laboratórios de informática com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos(as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é

necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *MSDN Academic Alliance* junto a *Microsoft*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software *Net Op School* que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros..

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino, contudo, para restringir o acesso a sites de conteúdos inadequados, a IES possui um filtro de conteúdo constantemente atualizado.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A IES possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira excelente e atendem aos programas das disciplinas de todos os semestres do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, com 3 (três) títulos por unidade curricular na proporção média de 1 (um) exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais, atualizados e tombados junto ao setor de patrimônio da FAMAZ. Assim, o acervo de livros da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das disciplinas.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da FAMAZ. O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenadoria do curso, professores, alunos e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

É válido acrescentar que, ao longo da existência do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, alguns títulos foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca da FAMAZ possui a

disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas das disciplinas de todos os semestres do graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar, com 05 (cinco) títulos por unidade curricular e 02 (dois) exemplares por título. Além disso, conta com acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Saraiva. O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

Assim como ocorreu na bibliografia básica, ao longo da existência do curso Superior de Tecnologia em Gestão hospitalar, alguns títulos da bibliografia complementar foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenadoria do Curso, professores/as, discentes e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

A FAMAZ ampliou à comunidade acadêmica cerca de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual Pearson, a partir de contrato de prestação de serviços. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site www.famaz.edu.br, por meio da área do(a) aluno(a) ou do(a) professor(a), no link Biblioteca Virtual 3.0 Universitária.

Elas podem ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 (quarenta) áreas de conhecimento, como Administração, Biomedicina, Marketing, Economia, Engenharias, Direito, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Radiologia, Odontologia, Psiquiatria, Serviço Social, Recursos Humanos e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional).

Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; anotações eletrônicas nas páginas; compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); impressão de até 50% das páginas do livro; descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Com objetivo de melhorar a qualificação dos alunos e professores, a FAMAZ possui acesso ao Portal da CAPES e tem à disposição uma rica base de dados e periódicos específicos da área da Administração e da Gestão de Pessoas, com *Qualis* A1 e A2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é a possiblidade aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A biblioteca da FAMAZ disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de

teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

A FAMAZ também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO a todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura.

A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Complete, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura. Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.

Dentre as principais características do EBSCO podemos citar: acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; interface única de busca em português; tradutor automático do texto completo para o português; permite fazer buscas por palavra chave, assunto, autor, entre outros; além de que o módulo administrativo permite o gerenciamento da base; e o arquivo, impressão e o envio por e-mail de artigos pesquisados.

A base de dados da EBSCO Health/DynaMed inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. O conteúdo diverso é um valioso recurso acadêmico respondendo as exigências de variados níveis curricular. Cobertura retroativa dos periódicos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

A assinatura de periódicos é realizada de acordo com as solicitações dos coordenadores dos cursos e necessidade dos usuários. Periódicos informativos como jornais e revistas gerais (Veja, Isto é, Exame e outras) são assinados ininterruptamente. Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade

de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

Além disso, a biblioteca da FAMAZ possui periódicos da área da gestão e negócios que atendem satisfatoriamente às demandas dos acadêmicos para consultas diversas sob a forma impressa e/ou virtual, e estão conforme os requisitos exigidos pelo MEC. Os periódicos físicos existentes, disponíveis aos alunos do curso de graduação em Tecnologia em Gestão hospitalar são: 1 - Revista Administração de Empresas – RAE; 2 - Revista Brasileira de Contabilidade; 3 - Harvard Business Review Brasil; e 4 - Você S/A.

Em relação à base de dados EBSCO possui para a área de Gestão Hospitalar os seguintes títulos: 1 - Career Development Quarterly; 2 - Journal of Employment Counseling; 3 - Professional Educator; 4 - Career World; 5 – Harmony; 6 – T+D; 7 - TD: Talent Development; 8 - Techniques: Connecting Education & Careers; 9 - Techniques: Making Education & Career Connections; 10 - Training & Development; 11 - Training & Development Journal; 12 - Vocational Education Journal; 13 – Workforce; 14 - Workforce Management; 15 - Career Outlook; e 16 - Occupational Outlook Quarterly.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Esta FAMAZ possui laboratórios 23 laboratório equipados e organizados de acordo com as especificidades de cada disciplina ou grupo de disciplinas, atendendo aos diversos cursos, respeitsando suas especificidades. Possui um Ambulatório de Especialidades Médicas (CENTRO DE ESPECIALIDADES EM SAÚDE DA FAMAZ - CENAS/FAMAZ). Trata-se de um centro de atendimento de especialidades médicas, para prática das habilidades médicas dos alunos, em um cenário real que é supervisionado por professores médicos nas diversas especialidades. Os pacientes do ambulatório são pessoas de baixa renda, em geral referenciados das Unidades Básicas de Saúde onde se inserem os alunos do curso, bem como de outras unidades, ou por demanda espontânea, que se encontra em faixa de maior necessidade e risco social. O ambulatório servirá ainda como espaçode pesquisa e extensão. O ambulatório será vinculado ao SUS de forma a propiciar aos discentes uma prática em consonância com os princípios pedagógicos norteadores da formação

do médico descritas nesse projeto. Possui um núcleo de práticas jurídicas para os discentes do curso de direito, com atividades direcionadaspara a sociedade.

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios específicos para os cursos da área da saúde atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, contam com técnicos de laboratórios e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT.

No tocante à Biossegurança os laboratórios atendem plenamente ás normas de biossegurança, tais como:

EPI's (equipamentos de proteção individual): luvas, gorros, máscaras, protetor facial; jaleco, pêra, pipetador automático, além dos epc (equipamentos de proteção complementar):

chuveiro de emergência, lava olhos, descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

A manutenção e conservação das instalações físicas é realizada por pessoal competente da própria instituição e/ou mediante terceirização (mediante contratos com empresas especializadas).

O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, é acompanhada por uma equipe especializada, com chefia imediata com qualificação para exercer tal atividade.

Esta Faculdade possui laboratórios equipados e organizados de acordo com as especificidades de cada disciplina ou grupo de disciplinas, o que propicia a inter-relação entre os diversos conteúdos trabalhados ao longo de todo o curso, com objetivos direcionados ao processo prático de ensino aprendizagem:

- Promover o desenvolvimento experimental do conteúdo trabalhado nas aulas teóricas das disciplinas vinculadas ao laboratório.
- Facilitar os trabalhos do coordenador, professor e pessoal técnico, por meio da especificação das respectivas atribuições.
- Apresentar aos usuários do laboratório as normas básicas, com vistas à realização de aulas práticas ou de pesquisa em conformidade com padrões de segurança;

- Informar à comunidade acadêmica, sobre a postura e os principais procedimentos a serem adotados no laboratório, visando protegê-los de riscos e acidentes.

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL, CONVENIADOS

A Famaz possui convênios com instituições de renome na área da saúde. Isso propcia ao discente uma vivencia de realidade, fundamental para estruturação de habilidades trabalhadas no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. São eles:

Secretaria Municipal de Saúde: Unidades Básicas de Saúde, Estratégia Saúde da Familia e prontos Socorros Municiáis;
Secretaria Estadual: Fundação Hospital Gaspar Viana
Complexo Hospitalar Universitário – HUBFS-UFPA e HUJBB-UFPA
Hospitais e Ambulatórios de Cuidados Secundários
Hospitais e Ambulatórios de Cuidados Terciários

3.18 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Esta Faculdade possui laboratórios equipados e organizados de acordo com as especificidades de cada disciplina ou grupo de disciplinas, o que propicia a inter-relação entre os diversos conteúdos trabalhados ao longo de todo o curso de graduação (Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Educação Física, Engenharia Civil e de Produção, Engenharia Ambiental e sanitária Arquitetura, Odontologia, Psicologia e CST em Radiologia e Gestão Hospitalar).

Os laboratórios comuns e os específicos para os cursos da área da saúde atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência, contam com técnicos de laboratórios e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- espaço físico adequado com, no mínimo, dois metros quadrados por aluno;
- salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada

atividade prática;

- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e
- conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios.

As aulas realizadas no laboratório IV para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivo direcionar o discente para a percepção do gerenciamento de seviços específicos como a ges laboratoriais, gerando aproximação do discentes

Laboratório de Saúde IV

Este laboratório está equipado para abranger as disciplinas de Química, Química Experimental e Tecnológica, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Genética, Farmacologia, Biofísica Toxicologia e Bromatologia. É utilizado para aulas práticas dos cursos de graduação de Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Civil e de Produção e Tecnologia em Gestão Hospitalar para que os discentes entendam os equipamenentos, materiais e toda atecnologia que envolve a gestão de laboratórios. Está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m^2.

LABORATÓRIO DE SAÚDE IV - EQUIPAMENTOS/ MOVELARIA	**QUANTIDADE**
Chuveiro lava olhos	1
Bancos de madeira	25
Bancadas laterais com tampo de granito	1
Bancada central com cubas em inox funda	2
Bancada rebaixada para PCD com pia	1
Quadro branco	1
Lixo comum	1
Lixo hospitalar	1
Fogão Elétrico	1
Termo-reator	1
Banho maria	1
Colorímetro	1
Balança	3
Osmose Reversa	1
Estufa	1
Chapa Aquecedora	1
Bomba de vácuo	2
Capela de exaustão	1
Bomba de vácuo	1
Manta aquecedora	5
Agitador	3

Phmetro	1
Chapa Aquecedora	1
Banho ultrassônico	2

3.19 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Metropolitana da Amazônia, instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos) em sua integridade e dignidade e contribuir para seu desenvolvimento em conformidade com os padrões éticos.

O CEP funciona em sala específica e identificada, para atendimento ao público em geral e aos pesquisadores. É formado por um colegiado interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo de acordo com o estabelecido na Resolução do CNS nº466/12, sendo composto por 10 (dez) membros titulares internos, professores doutores, 01 (um) membro titular externo, representante dos usuários e 10 (dez) membros suplentes internos.

O CEP traz como missão primária a defesa dos direitos e interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos), colaborando para que sua integridade e dignidade sejam preservadas. Este Comitê contribui, pela valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas dentro dos padrões éticos, assim como, para a qualidade dos trabalhos científicos, para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Compete ao Comitê de Ética em Pesquisa:

I. Assessorar a Diretoria da FAMAZ em suas decisões que contemplem implicações éticas;

II. Revisar todos os protocolos de investigação científica envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das mesmas;

III. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;

IV. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores responsáveis;

V. Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;

VI. Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequá-la ao termo de consentimento;

VII. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias;

VIII. Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.

IX. Manter programa de capacitação e educação continuada em ética em pesquisa envolvendo seres humanos de seus membros, assim como da comunidade em geral.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo calendário pré-estabelecido, se reúne, de forma ordinária mensalmente, exceto nos meses de janeiro e julho e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, Diretor, ou ainda por maioria simples de seus membros titulares.

3.22 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O uso de animais em pesquisa e ensino é uma área do conhecimento humano com grande conteúdo ético, visto que é inevitável o conflito entre gerar benefícios e segurança para a saúde humana e animal e o compromisso de não causar sofrimento aos animais utilizados como modelos experimentais, sendo que estes possuem as mesmas características biológicas dos outros animais de sua espécie, com a diferença de estarem sendo privados de sua liberdade em favor da Ciência.

Os profissionais envolvidos no manejo e manipulação devem ter sempre consciência de que estes são seres senscientes e que possuem sensibilidade similar à humana no que se refere à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência, por isso devem ser manejados com respeito e de forma adequada à espécie, tendo suas necessidades de transporte, alojamento, condições ambientais, nutrição e cuidados veterinários atendidas.

Nesse sentido, é necessário garantir que estes só devem ser usados somente quando absolutamente necessário, quando não houver métodos alternativos disponíveis universalmente aceitos, empregando sempre o menor número possível de animais empregados e, principalmente, evitar a dor e o sofrimento destes animais (Princípio dos 3 R´s). Isso depende de uma cadeia de responsabilidades individuais que envolve desde

técnicos que cuidam dos animais no seu dia a dia até pesquisadores, médicos veterinários responsáveis, professores orientadores e alunos.

O CEUA da Faculdade Metropolitana da Amazônia foi criado em 30 de novembro de 2016, de acordo com a Resolução do COSUP Nº 11/2016, com a finalidade cumprir e fazer cumprir a Lei 11.794/2008 que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais e a FAMAZ está em fase final de credenciamento institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), Processo nº 01250.012772/2017-61 (527).

A criação e a utilização de animais (vertebrados) em atividades de ensino e pesquisa científica devem obedecer aos critérios estabelecidos nessa Lei, bem como às resoluções do CONCEA.

O Comitê tem por finalidade analisar à luz dos princípios éticos toda e qualquer proposta de atividade que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da Instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais. Além disso, deverá desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais.

Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Todas as atividades de ensino e pesquisa científica incluindo atividades realizadas em campo ou em laboratório devem ser submetidas ao CEUA para avaliação e autorização e só poderá ter início após a aprovação, apresentada em Parecer.

Estas atividades incluem as áreas de ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, fármacos, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outras atividades que utilizem animais vertebrados.

OCEUA não tem por princípio a inibição do uso de animais, mas promover o uso racional deste recurso, buscando sempre o refinamento de técnicas e a substituição de modelos, que permitam a redução no uso de animais. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais.

A formação de Comissões de Ética tem demonstrado ser o mecanismo mais adequado para cumprir com a responsabilidade de elaborar e de aplicar políticas

referentes ao uso e cuidado de animais de experimentação, visando o bem-estar dos mesmos e a proteção de seus usuários.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ foi criado com o intuito de contribuir com a inserção de novos profissionais no cenário paraense. O PPC do curso contempla: a) o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; b) componentes curriculares integrantes; c) sistemas de avaliação do(a) estudante e do curso; d) atividades complementares; e) utilização de laboratório de informática; e f) regime acadêmico de oferta, além de outros itens.

O Estágio Supervisionado é considerado facultativo no Parecer CNE/CES n.º 239/2008, assim o estágio curricular supervisionado não é contemplado no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, todavia, o Curso de trabalha com a Disciplina prática Projeto Integrador para correlacionar a tividade teoria com a prática nas instituições de saúde. O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado facultativo no Parecer CNE/CES n.º 239/2008, desta forma a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso não é contemplado no PCC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Gestão Hospitalar, todavia, existe uma equivalência por conta do Projeto Integrador.

As atividades complementares do curso têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer os conhecimentos desenvolvidos no curso. As atividades complementares integram obrigatoriamente o currículo do curso com carga horária total de 80 (oitenta) horas, e se constituem em requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica.

A estrutura curricular idealizada para o curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar, aqui proposto é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos e perfil profissional desejado, bem como os Pareceres CES/CNE nº 436/2001 e 277/2006; a Resolução CP/CNE nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais

Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, e a Portaria nº 10/2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em cumprimento a Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados nas seguintes disciplinas do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar: 1 – Ética, bioética e Legislação; 2 – Comunicação Empresarial; e 3 - Projeto Integrador, conforme descrito no ementário, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas seguintes disciplinas no curso de graduação emTecnologia em Gestão hospitalar: 1 - Psicologia Organizacional; 2 – Ética, bioética e Legislação; 3 – Direito Aplicado à Gestão ; 4 - Projeto Integrador; e 6 – Gestão de Documentos Hospitalares; 7- Auditoria Hospitalar; sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão hospitalar da Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro

Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a ‘leitura’ implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos

sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ pretende:

I. Promover palestras educativas acerca do tema;

II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;

III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;

IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;

V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;

VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;

VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;

VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e

IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-

pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui um total de 21(Vinte e um) docentes, sendo 3(tre) professores doutores, correspondendo a 14,28% do total de docentes do curso, 14(Quatorze) professores mestres, o que correspondente a 66,66% do total de docentes do curso e 4(Quatro) docentes especialistas, correspondendo a 19,04% do total de docentes do curso. Portanto, 80,96%dos docentes apresentam titulação *stricto sensu* e apenas 19,04% possuem titulação *lato sensu*, perfazendo 100% dos docentes do curso.

4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalarda Faculdade Metropolitana da Amazônia possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES n.° 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Curso encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução COSUP Nº 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDE’s.

4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

O curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ possui carga horária total de 2 400 (duas mil e quatrocentas) horas mais 80(oitenta) horas de atividades complementares. Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES Mº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

> Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

> Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

I. Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e10 (dez) minutos de atividade extraclasse;

II. Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;

III. Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos; e

IV. Estágios extracurriculares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ possui carga horária total de 2400(duas mil e quatrocentas) horas mais 80(oitenta) horas de atividades complementares a serem realizados em, 6 (seis) semestres, respeitando a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CPN n.º 3, de 18 de dezembro de 2012, Portaria n.º 1024, de 11 de maio de 2006 e Portaria n. 10/2006, de 28 de julho de 2006 (que determina carga horária mínima para os cursos).

4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O curso Tecnologia em Gestão Hos da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N°

5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;

Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;

II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;

III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;

IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;

V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e

VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa n.° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental nas disciplinas: 1 – Gestão Hospitalar e Responsabilidade Ambiental; 2 - Projeto Integrador; 3- Biossegurança Hospitalar; e 4- Controle e Prevenção de Infecção hospitalar. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;

II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;

III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;

IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;

V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;

VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;

VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;

VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade; e

IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Centro-Oeste e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Brasília e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Centro-oeste, Norte e

Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

a) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;

b) Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;

c) Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;

d) Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;

e) Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;

f) Criar e administrar veículos de comunicação social;

g) Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;

h) Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;

i) Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;

j) Promover a educação profissional e a educação continuada;

k) Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;

l) Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;

m) Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;

n) Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Brasília (DF);

o) Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi implantada em Brasília (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, o UNIEURO possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,

Nutrição, Sistemas de Informação, Odontologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à vitoriosa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônida, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:

> Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas IES privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

> 4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o

> desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com 40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação, supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

> 4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.
> A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais.
> As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.
> A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.
> Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão

> necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.
> Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.
> Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.
> Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.” (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)”.

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (Tabela X).

Tabela X. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%
Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Centro-Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da Tabela X, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A Tabela X destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela X. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
TOTAL	5.954.021	6.379.299	6.739.689	7.037.688	7.305.977	7.828.013

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que comentem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o estado avance para outro patamar.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará. Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabela 10).

Tabela X. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

NÍVEIS DE ENSINO	ESCOLAS (TOTAL)
Ensino Fundamental	13.607[1]
Ensino Médio	771[1]
Ensino Superior	57[2]

Fonte: [1]Censo IDESP (2016); [2]E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação stricto sensu segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao

Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ

5.3.1 Missão

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

5.3.2 Visão Estratégica

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; em um Estado – o Pará – com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com 8 países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delineia o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem *estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes*.

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente, 8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim – por evidente desproporção – ainda carecer, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo. E este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla – todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma renda *per capita* de pouco mais de US$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc. –, exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas – finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias geradoras de produtos inovadores, emprego e renda. No contexto da "sociedade do conhecimento", em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte – e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao ambiente de inserção) –, representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos.

5.3.3 Princípios Institucionais

São princípios deste PDI:

a) a defesa do ensino superior de qualidade;

b) a autonomia acadêmica;

c) o planejamento estratégico e a gestão democrática;

d) a busca da excelência acadêmica;

e) o foco no estudante;

f) a contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;

g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo qüinqüênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM), Pessoa Jurídica de Direito Privado - sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Brasília, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pela competência institucionais sedimentadas e demonstradas ao longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007, publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em

Administração , Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar , tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o Curso de Enfermagem. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental .

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil e, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia , sendo também a IES recredenciada por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária , em 2015 e Bacharelado em Odontologia e Psicologia , em 2016.

Atualmente a IES possui CI 4, IGC 4 e 8 cursos de graduação reconhecidos (Bacharelados em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Enfermagem e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Hospitalar).

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ possui inicia o primeiro semestre letivo de 2017 com 4.237 alunos regularmente matriculados nos 18 (dezoito) cursos de graduação, sendo 14 cursos na modalidade Bacharelado e 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia.

A IES conta, no início de 2017, com 495 colaboradores, sendo 220 membros do corpo técnico-administrativo e 275 docentes com pós-graduação lato sensu e stricto sensu em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A par dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de especialização a 471 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2017, 435 alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade e está atenta às necessidades educacionais da Região

Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e em seus cursos, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e os PPCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAMAZ.

5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

I. Site www.famaz.com.br (internet e intranet);

II. Redes Sociais (*facebook, instagram* e *YouTube* oficiais);

III. Correio eletrônico (e-mail);

IV. Boletins informativos periódicos;
V. Sistema interno de telões;
VI. Quadros de avisos e cartazes;
VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

Em comemoração aos 6 (seis) anos de fundação da FAMAZ foi criado um jornal informativo com o objetivo de divulgar ao público interno, docente e administrativo, as ações desenvolvidas pela FAMAZ com periodicidade regular, em 2013 e 2014 (semanal) e em 2015 (bimensal).

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Pretende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.
II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as

políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;
- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico- administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
- Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto

de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltado aos mesmos fins;

- Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.
- Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;

II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;

III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e

IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

5.9 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos. Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que

permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

6. CONTEXTO REGIONAL

6.1 ESTADO DO PARÁ

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das politicas publicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do

Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal[1], ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000 plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos: que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro

[1] A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44ºW), perfazendo 5,0 milhões de km².8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso ideológico tem rendido ao desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma “colônia bio-enérgico-mineral”, em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume em toneladas (Tabela 6).

Tabela X. Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – *Informe mineral do estado do Pará.*

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US$ 25,67 bilhões para extração do minério e US$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US$ 27,031 bilhões em extração e US$ 11,356 bilhões em

beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápido e mais barata, descentralizando as vias de escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km^2, pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

Tabela X. População da Região Metropolitana de Belém.

Município	Área (km²)	População em 2010	Estimativa IBGE de população em 2016
Ananindeua	190.451	471.980	510.831
Belém	1.059.458	1.393.399	1.446.042
Benevides	187.826	51.651	59.836
Marituba	103.343	108.246	125.435
Santa Bárbara do Pará	278.154	17.141	20.077
Santa Izabel do Pará	717.662	59.466	67.686
Castanhal	1.028.889	173.149	192.571
TOTAL	3.565.783	2.275.032	2.422.478

Fonte: IBGE (2017).

A população do estado, quanto aos grupos de idade, 42.68% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos, 27% entre 20 a 34 anos, 24% entre 35 a 59 anos e 7% de 65 anos em diante. Portanto, mais de 50% da população é composta por jovens na faixa etária de 0 a 34 anos. Quanto ao sexo 51% são homens e 49% são mulheres.

6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CST EM GESTÃO HOSPITALAR

O Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Hospitalar, modalidade presencial, na região metropolitana de Belém, por meio de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Segundo o MEC (2016), no Estado do Pará, o curso é ofertado em 05 (cinco) instituições privadas, sendo 05 (cinco) no município de Belém concedendo o grau de tecnólogo.

Apesar do número de instituições de ensino superior que ofertam o CST em Gestão Hospitalar na Região Metropolitana de Belém, ainda há grande demanda a ser suprida por esse profissional, posto ser a região Norte carente de mão de obra especializada na referida área.

Logo, no contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é fundamental no processo de desenvolvimento econômico e social, é preciso maior investimento no capital social na região. Sobretudo, primando por uma educação superior de qualidade, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento e da saúde, de maior demanda regional. É nesta conjuntura e com intuito de melhorar a educação no Pará, o mais rico e populoso da Região Amazônica, que a Faculdade Metropolitana da Amazônia foi instalada em Belém, a capital do Estado e segundo maior município, com extensão de 1.059.458,515 km², dados do IBGE (2015). Além disso, a região metropolitana possui a segunda maior população da região Norte com cerca de aproximadamente 2,1 milhões habitantes.

Desta forma, o curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FAMAZ

está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico, metodológico e práticos para que estejam aptos a intervir na realidade do Brasil e, principalmente, na Região Amazônica, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades, em especial, no Pará, e que possam contribuir no processo de mudanças e melhoria da saúde da população com ênfase qualidade, através da promoção, prevenção e recuperação.

7. INSTALAÇÕES GERAIS

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Reitoria; Vice-Reitoria, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias; Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

7.2 AUDITÓRIO

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para 280 (duzentos e oitenta) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Instituição fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

O espaço destinado ao funcionamento da CPA atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades, sendo também compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

Esta sala é composta por duas mesas de escritório com seus respectivos computadores, armários e arquivos para pastas suspensas, acesso à internet através do suporte geral da FAMAZ.

Em sala anexa à CPA existe espaço para recepção e encaminhamento de docentes e discentes com pessoal técnico de apoio composto por 01 (um) auxiliar administrativo, que atende exclusivamente às necessidades e demandas da CPA e possui habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos, professores e membros do corpo técnico administrativo.

7.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento dos Cursos oferecidos e por possuir capacidade suficiente para atender a demanda da comunidade acadêmica em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo, renovação e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de sete auxiliares técnicos e três menores aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

7.4.1 Espaço Físico

A biblioteca está situada em um amplo espaço e ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à internet à disposição dos usuários para consulta a base de dados da biblioteca, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais e demais informações constantes no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O acervo está organizado em estantes próprias de ferro, tendo os usuários que solicitar o material para os atendentes no balcão. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições para armazenagem e preservação, atendendo, assim, aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída. A biblioteca possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. O responsável pela Biblioteca da Instituição possui bacharelado em biblioteconomia e registro no conselho profissional (CRB). Além dele, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, o que permite o funcionamento da Biblioteca em todos os horários da IES, para atendimento a comunidade acadêmica. Registra-se ainda que a

Biblioteca da Instituição atenda também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A Biblioteca possui, ainda, regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo, que poderá ser apreciado quando da visita *in loco*.

A Biblioteca atende aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto n° 5296/2004.

7.4.2 Instalações do Acervo

As instalações do acervo são organizadas em estantes próprias e adequadas. Os livros são disponibilizados aos usuários para empréstimo através da solicitação aos atendentes do balcão. O acesso remoto ao acervo é feito mediante consulta aos terminais e rede de computadores. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições de armazenagem, preservação, atendendo assim aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

7.4.3 Instalações para Estudo

A biblioteca disponibiliza à comunidade acadêmica para estudo: salas de estudo em grupo e individual. As salas de estudo em grupo são ambientes reservados, com capacidade para até oito pessoas, disponíveis, por ordem de chegada.

As salas de estudo individual são compostas de cabines individuais em espaços reservados, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

7.4.4 Acervo

A biblioteca da IES possui, no ínicio do ano letivo de 2017, 4.297 títulos e 43.902 exemplares. Possui um acervo disponível com, no mínimo, três títulos de bibliografia básica por unidade curricular e, no mínimo, cinco títulos de bibliografia complementar por unidade curricular. O acervo da biblioteca é plenamente adequado às propostas pedagógicas dos cursos da IES com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

O acervo é formado por livros e materiais especiais (com acesso restrito aos discentes e técnico-administrativos e livre aos docentes) e periódicos especializados nas

diversas áreas de conhecimento. O acervo da biblioteca também é composto por monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos, coleções de CD-ROM e DVDs, dentre outros.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA.

7.4.5 Serviços e Informatização

A biblioteca da FAMAZ tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA, utilizando a linguagem de programação Visual Basic com base de dados em SQL Server, protocolo de comunicação direta via rede local e protocolo TCP/IP para acesso remoto às informações.

A informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. O Sistema de Automação de Gerenciamento contempla os principais serviços de uma biblioteca universitária. A utilização deste Sistema permite ao usuário a localização da informação por autor, título ou assunto.

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Está disponível na biblioteca, para uso dos usuários, microcomputadores com acesso à Internet.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: Consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; renovação de livros através do link da biblioteca no site Intitucional; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal). A reserva deverá ser solicitada via *on-line* pelo *site* da FAMAZ.

A biblioteca da IES disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo Sistema de Controle da Biblioteca, facilitando o empréstimo. O SCB permite a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca da IES conta com rede *wi-fi*, catálogo online de serviço público e serviços pela internet. Utiliza de ferramentas de busca integrada. Possui terminais de consulta, acesso ao portal CAPES de periódicos e acesso a outras bases de dados como EBSCO, Target Gedweb e vLex. Conta também com acesso à Biblioteca Virtual Pearson e Biblioteca Virtual Saraiva.

O acervo da biblioteca é atualizado a partir da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Grupo Educacional CEUMA e por solicitação das coordenadorias dos Cursos, professores, alunos e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

7.4.6 Base de Dados

Além do acervo físico, a biblioteca da FAMAZ também é composta pelo acervo das bibliotecas virtuais Pearson e Saraiva e pelas bases de dados CAPES, EBSCO, vLex e Target Getweb.

A FAMAZ disponibiliza mais de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual da Pearson. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site institucional, acessando-se a área do aluno ou do professor. Elas

podem ser acessadas 24 horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 áreas de conhecimento, como Administração, Marketing, Engenharias, Economia, Direito, Letras, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Psicologia, Educação Física, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral *online* aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados *online*, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecerão e agilizarão a pesquisa e/ou estudo estarão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecerão a experiência de leitura. Alguns exemplos: Acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; Anotações eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); Impressão de até 50% das páginas do livro; Descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; Disponibilidade de acesso 24 horas, 7 dias por semana.

A Biblioteca Digital Saraiva traz o acervo de 1.500 livros digitais da Editora Saraiva, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. Possui conteúdo de qualidade nas áreas de Direito e de Gestão combinado com a mais avançada tecnologia disponível para instituições de ensino superior. Apresenta como vantagens para os professores: Facilidade no planejamento das aulas; Grande variedade de títulos e autores para seleção; Obras atualizadas; Certeza de que os alunos terão acesso ao material selecionado; e Melhor rendimento das aulas. As vantagens para os alunos são: Acesso aos livros digitais das disciplinas; Acesso às obras integrais; Sensível economia com material de estudo; Acesso aos conteúdos a qualquer hora e dia, em qualquer lugar, por meio de vários dispositivos, por meio do aplicativo Saraiva Digital Reader; Possibilidade de manter biblioteca digital particular juntamente com as obras oferecidas pela instituição; e Melhor rendimento nos estudos.

Com objetivo de melhorar a qualificação da sua comunidade acadêmica, a IES disponibiliza acesso ao Portal da CAPES, em toda área interna da Instituição, com bases de dados e periódicos com *Qualis* A1, A2, B1 e B2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é que possibilita aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A Instituição também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO à todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como serão fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. É também considerada a base mais completa nas áreas de Administração, Ciência da informação, Ciências sociais, Comércio, Contabilidade, Economia, Estatística, Finanças, Marketing, Multidisciplinar, Turismo, Gastronomia, Recursos Humanos, Relações Internacionais, Sociologia, Educação, Informática, Engenharias, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, ciências da saúde, entre diversas outras áreas.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas. É uma ferramenta de referência clínica, desenvolvida, primordialmente, para uso no local de tratamento. A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Complete, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Entre as principais características do EBSCO citamos: Acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; Interface única de busca em português; Tradutor automático do texto completo para o português; Permite fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor, entre outros; Módulo administrativo que permite o gerenciamento da base; Pode-se salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base; Atualização diária; Treinamento de uso. A base de dados inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. Possui cobertura retroativa dos periódicos.

A biblioteca também possui assinatura da Target Gedweb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas.

O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário: Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, dentre outras.

A plataforma Target Gedweb possui as seguintes características: Permite a leitura online; Os arquivos podem ser salvos em PDF; O usuário tem acesso diariamente a normas técnicas que estão em votação pública e/ou eventos internos da empresa, através de uma tela com os eventos do dia; A tela de pesquisa é simples e o usuário tem opção de fazer a busca digitando código ou palavra-chave e podendo filtrar a categoria de documento que deseja; O usuário também tem acesso a artigos técnicos elaborados pela Target.

Também são disponibilizados periódicos científicos por meio da vLex, uma base de dados especializada na área jurídica, contendo cerca de 70 milhões de documentos em seu banco de dados *online*, divididos em legislação, jurisprudência, livros, periódicos e jornais de mais de 130 países, sempre na íntegra e com o *download* das obras disponíveis. A plataforma possui ferramentas de tradução das pesquisas e dos textos das obras. O acervo de livros inclui cerca de 2 mil títulos de editoras jurídicas espalhadas pelo mundo, tais como: a) Brasileiras: FGV e Mundo Jurídico (livros); Fundação Rui Barbosa (livros históricos de Rui Barbosa); Bonijuris (Periódicos); b) Estrangeiras - Direito: Editrice La Tribuna (Itália); Jurídica de las Américas (México e Chile); Escritório de Publicações das Nações Unidas; c) Estrangeiras - multidisciplinar: Proquest (EUA, mais de 700 periódicos na vLex); Emerald (Inglaterra); Diarios de America (disponibiliza os principais jornais da imprensa mundial na vLex).

A Dykynson na Espanha, Elcla em Portugal, Cacucci na Itália, Lavoisier na França, Edipro na Bélgica, Platense na Argentina, Notadez no Brasil, Jurídica de Chile e Ecoe na Colômbia são outras das editoras que publicam na vLex.

7.4.6 Plano de Atualização do Acervo

O acervo da Biblioteca da Instituição foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é constituído, de forma impressa e virtual. Atualmente, com o crescimento do fluxo de informações, tornou-se necessário adotar critérios, para uma Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca do UNIFAMAZ, tendo como objetivo adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição.

A Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca serve de suporte, para uma política de seleção concisa, possibilitando de maneira clara, objetiva e controlado o processo de aquisição, doação, permuta de materiais bibliográficos e especiais das Bibliotecas do UNIFAMAZ. Essa política de seleção tem como objetivo: Prestar apoio e assistência às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas desenvolvidos pela instituição; Identificar os elementos nos campos de interesse da Biblioteca; Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção versus interesses da instituição; Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estimular programas cooperativos de aquisição; Traçar diretrizes para a avaliação do acervo; Estabelecer parâmetros para o descarte de material e Organizar e preservar a memória da instituição, assim como toda produção intelectual.

Com o objetivo de estimular o autoestudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza ainda CDs, DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada, na atualização do acervo, é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da Instituição apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos, em processo de autorização, e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto n° 5296/2004.

7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

I. Segurança Patrimonial;

II. Serviço de Vigilância; e

III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

APÊNDICES

Apêndice A

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRO MÓDULO

DISCIPLINA: POLÍTICA DE SAÚDE	80H

Ementa

Política de saúde como parte das políticas sociais no Brasil e sua importância para a estabilização da ordem sócio-política. Aspectos da economia e da saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde e seus princípios. Organização do sistema de saúde brasileiro, seus componentes organizativos e projetos de reorientação, com base na doutrina da reforma sanitária na proposta do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Coletiva no Brasil 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

CAMPOS, G. W. S et al. (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCUZ, 2009.

SILVEIRA, M. M.; (Aut.). SOUZA e SILVA, R. de.; MORELL, M. G. G.(Org.). Política Nacional de Saúde Pública. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

Bibliografia Complementar

MINAYO, M. C. de S.; CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.

ROCHA, A.L.; CEZAR, C.L.G. Saúde Pública: Bases Conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

SENAC. Fundamentos da Saúde. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.

DISCIPLINA: ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO	40H

Ementa

Direitos humanos. Direitos dos pacientes e dos familiares no ambiente hospitalar. Ética e Bioética. Questões éticas relativas à gestão hospitalar. Desenvolvimento do raciocínio crítico e do exercício da cidadania. Legislação em saúde.

Bibliografia Básica

SANTANA, J.C.B.; DUTRA, B.; CAMPOS, A. C. V. Conflitos éticos na área da saúde: Como lidar com essa situação. São Paulo: Erika, 2012.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2009.

FORTES,P. A. de. C.Ética e Saúde. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Genival Veloso. Comentários ao Código de Ética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SEGRE, M. A Questão Ética e Saúde humana. São Paulo: Atheneu, 2006.

NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de bioética e biodireito. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: MODELOS E GESTÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE	80H

Ementa

Teoria Geral de Administração. Análise de Mercado: estrutura, evolução e cenários emergentes. Estrutura de sistemas de Saúde: tendências mundiais, características, finalidade e evolução no Brasil. Gestão Estratégica na Saúde. Gestão Hospitalar e o perfil do gestor hospitalar. Organização de serviços especiais e especializados face às demandas identificadas em pesquisa de mercado. Relação custo-benefício para usuários e Estabelecimentos de Assistencia à saúde. Modelos de Serviços de Saúde.

Bibliografia Básica

VECINA, Neto. G.; MALIK, A.M.; Gestão em Saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURA, A.; VIRIATO, A. Gestão Hospitalar: da Organização ao Serviço de Saúde. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

BEULKE, R.; BERTO, D. J. Gestão de Custos e Resultado na Saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHRISTENSEN, C.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. Inovação na Gestão da Saúde - a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TAJRA, S. F. Gestão Estratégica na Saúde. São Paulo: Iatra, 2010.

DISCIPLINA: BASES E MÉTODOS QUANTITATIVOS EM SAÚDE	40H

Ementa

Métodos Quantitativos e Epidemiologia, para a prevenção de doenças. Incidência e prevalência. Modelos gerais de investigação de hipótese em Epidemiologia. Aplicação das ferramentas de análise de gestão na saúde.

Bibliografia Básica

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O.; Estatística Geral e Aplicada. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CATHERINE, Pope & NICHOLAS, Mays. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. São Paulo: Artmed, 2009.

CURY, G. C. Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: Médica CoopMed, 2009.

Bibliografia Complementar

KATZ, D. L.; ELMORE, J. G.; JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LAURENTI, R.; LEBRÃO, M.L.; JORGE, M.H.P.M.; GOTLIEB, S. L.D. Estatística de Saúde. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2010.

MANN, P. S. Introdução à Estatística. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA HOSPITALAR	40H

Ementa

Noções básicas de informática e Internet. Introdução aos Sistemas de Informações Hospitalares como ferramenta de vantagem competitiva e fonte precisa de conhecimento acurado para fundamentar as tomadas de decisões nas organizações de saúde. Tipos de sistemas utilizados nas redes da área de Saúde. Utilização do sistema de Informações para averiguar a satisfação do usuário.

Bibliografia Básica

BATISTA, E.O. Sistemas de Informação. O uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL, Lourdes Mattos. Informática em Saúde. Eduel, 2008.

MARÇULA, M.; BENINI, F. P.A. Informática: Conceitos e Aplicações. 3ª ed. São Paulo: ERICA, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, W. P. Informática Fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: ERICA, 2010.

CAPRON, H. L. & JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia.3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	80H

Ementa

Comunicação empresarial. Meios de comunicação e a sociedade. Administração das comunicações. Comunicação para a empresa. Formas de transmissão da comunicação. Comunicação empresarial como estratégia na área da saúde.

Bibliografia Básica

BUENO, W. C. Comunicação Empresarial: Políticas e Estratégias. 6ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

GOLD, M. Redação Empresarial. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Halll, 2010.

KOCHE, V. Prática textual – atividades práticas de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

BECHARA, E. O que muda com o novo acordo ortográfico. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

MARTINS, D. S. e ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: De Acordo com as Atuais Normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, M. A. Comunicação Empresarial. São Paulo: Alínea, 2009.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I	40H

Ementa

Disciplina realizada em Estabelecimento de assistência à saúde, a fim de ntegração dos conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo I do Curso. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador.

Bibliografia Básica e Complementar

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido (Projeto detalhado no item 1.17).

SEGUNDO MÓDULO

DISCIPLINA: GESTÃO HOSPITALAR E QUALIDADE DO ATENDIMENTO	80H

Ementa

Complexidade e especificidades das organizações de saúde, visando o entendimento dos componentes internos e externos. Gestão da Qualidade. Organização Nacional de Acreditação: finalidade, estruturação e instituições acreditadoras. Hospital: funções, classificação, elementos e unidades. Gestão hospitalar. Indicadores de qualidade do atendimento em saúde.

Bibliografia Básica

LUONGO, J.; Gestão da Qualidade em Saúde. 1ª ed. São Paulo: Rideel 2011.

MALAGRON-LONDONO, Gustavo. Administração Hospitalar. Guanabara, 2010.

PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

FONTENELE JUNIOR, K. Administração Hospitalar. Goiânia: AB Editora, 2008

MARSHALL, JI.; CIERCO, A.A.; ROCHA, A.V.; MOTA, E.B.; LEU SIN, S. Gestão da Qualidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MOURA, A.; VIRIATO, A. Gestão Hospitalar. São Paulo: Manole, 2008.

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	80H

Ementa

Utilização eficiente dos recursos orçamentários e financeiros através do emprego de métodos de orçamentação. Gestão Financeira. Métodos de Previsão das Receitas e das Despesas. Controle e Método Gerencial. Atuando sobre Receitas e Despesas. Contingenciamento de Gastos. Prestando Contas.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.; Gestão Financeira: uma abordagem introdutória. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Congêneres. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

WERNKE, R. Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica Fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas; ULHOA, Wander M. M.Gestão Administrativa e Financeira de Organizações de Saúde. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, J.A.S. Finanças Corporativas: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. 10ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS	80H

Ementa

Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde: Objetivos, Políticas e Estratégias. Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. Gestão Estratégica de RH. Gestão de Pessoas por competências. Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: direitos humanos, PCD, Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DUTRA, J.S.; FISHER, A.L.; AMORIN, W.A. C. (Org.). Gestão de Pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporânea. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena e LEITE, João Batista Diniz. Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CUNHA, K.C. Gestão de Pessoas – Foco na Enfermagem Atual. São Paulo: EditotaMartinari, 2008.

GRAMIGNA, M. R. M. Modelos de Competências e Gestão dos Talentos. 2 ed. São Paulo: Perarson Prentice Hall, 2011.

DISCIPLINA: GESTÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO	40H

Ementa

Funções básicas e importância do sistema de administração de materiais, relacionados ao funcionamento dos procedimentos de compra e armazenamento dentro da estrutura organizacional hospitalar. Classificação e especificação de materiais hospitalares. Compra de insumos e fornecedores. Armazenamento e seus regulamentos, procedimentos e precauções. Sistema e métodos de controle e gerenciamento de estoques. Inventário físico.

Bibliografia Básica

FRANCISCHINE, G. P. G. Administração de Material e do Patrimônio. 1ª ed. São Paulo: Cengage, 2014.

GONÇALVES, P. S. Administração de Materiais. 3 ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LEITE, P. R. Logística Reversa: Meio ambiente e competitividade. 2ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARTINS, P.G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem logística. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAJRA, S. F. Gestão Estratégica na Saúde: Reflexos e práticas para uma administração voltada para excelência. 4ª ed São Paulo: Iatria, 2010.

DISCIPLINA: CUSTOS HOSPITALARES	40H

Ementa

Terminologia de custos. Estrutura de um palano de contas para os serviços hospitalares. Esquema básico da contabilidade de custos abrangendo sistemas de custos nas áreas de

saúde e gestão hospitalar / ambulatorial. Sistema ABC. Custeio por abserção.

Bibliografia Básica

BEULKE, R.; BERTO, D. J. Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Congêneres. São Paulo: Saraiva, 2012.

DUTRA, R G. Custos: uma abordagem prática. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FREZATTI, F. Orçamento Empresarial - planejamento e controle gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CHING, H. Y. Manual de Custos de Instituições de Saúde: sistemas tradicionais de custos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINE, E. Custos: analise e gestão. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DISCIPLINA: DIREITO APLICADO À GESTÃO HOSPITALAR	40H

Ementa

Direitos Fundamentais do Homem. Noções básicas de direito. Direitos e obrigações advindos da Constituição Federal. Responsabilidade Civil de instituições de saúde. Conceituação de previdência pública e privada. Função social. Conceituação de serviços de saúde. Defesa na esfera administrativa. Judicialização da Saúde.

Bibliografia Básica

PIVETTA, S. L.; Direito **F**undamental à saúde. 1ª ed. São Paulo: Revista dos tribunais 2014.

FAZZIO JÚNIOR, W. Direito Comercial: Empresário, Sociedades, Títulos de Crédito, Recuperações. Falências. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIRELLES, H.L., AZEVEDO, E.A., ALEIXO, D.B.,BURLE-FILHO, J.E. Direito Administrativo Brasileiro. 37.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2011

MIRAGEM, B. N. B. Direito do Consumidor. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2008.

Bibliografia Complementar

BURGARELLI, A. Código Comercial.17.ed. São Paulo: Rideel, 2011.

SILVA, Ricardo Augusto Dias da.Direito Fundamental à Saúde: o dilema entre o mínimo existencial e a reserva do possível. São Paulo: Fórum, 2010.

TEIXEIRA, Sálvio. Direito e Medicina: Aspectos Jurídicos da Medicina. Belo Horizonte: Del Rei, 2000.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II	40H

Ementa

Disciplina realizada em Estabelecimento de assistência à saúde, a fim de ntegração dos conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo II do Curso. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador.

Bibliografia Básica e Complementar

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido

TERCEIRO MÓDULO

DISCIPLINA: GESTÃO DO PROCESSO E DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE	80H

Ementa

Cenários Organizacionais no Brasil; Conceito de Processos. Gerência de processos; Principais Processos de uma Empresa; Técnicas de gestão de processos. Mapeamento de Processos. Método de avaliação de processos. Governança em Processos. Tecnologia da Informação em Processos. O Papel das Pessoas na Gestão de Processos. Inovação em Processos. Tópicos emergentes de Processos. Composição e qualificação da força de trabalho em saúde. Dinâmica da força de trabalho.

Bibliografia Básica

MALAGON-LONDONO, G. Administração Hospitalar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIVIERA, F. J. Análise Estratégica em Saúde e Gestão pela Escuta. 5.ed.Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SPILLER, E .S.; SENNA, A. M.; SANTOS, J. F dos.; VILAR, J. M. Gestão dos Serviços de Saúde. São Paulo: FGV, 2010.

Bibliografia Complementar

MOURA, A.; VIRIATO, A. Gestão Hospitalar: Da organização ao serviço de apoio diagnostico e terapêutico. São Paulo: Manole, 2008.

GOGOI, Adalto Félix de. Hotelaria Hospitalar e Humanização em Atendimento em Hospitais. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2008.

SHIMIZU, T. Decisão nas Organizações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: GESTÃO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM	40H

Ementa

Relação entre o Gestor e o serviço de enfermagem. Processo gerencial da forca de trabalho em enfermagem. Condições de trabalho da equipe de enfermagem. Dimensionamento de pessoal. Gestão de pessoas: a supervisão, a liderança, a gestão de qualidade, a auditoria e as mudanças em enfermagem como meios para realização da prática do cuidar.

Bibliografia Básica

KURGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALAGUTTI, W; CAETANO, K.C. Gestão do Serviço de Enfermagem no Mundo Globalizado. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

RIBEIRO, M. C. S. (Org.). Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.

Bibliografia Complementar

CUNHA, K.C. Gestão de Pessoas – Foco na Enfermagem Atual. São Paulo: EditotaMartinari, 2008.

THORELL, A. Temas e Estratégias Para Liderança em Enfermagem: Enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WALDOW, V. R. Bases e Princípios do Conhecimento e da Arte da Enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2008.

DISCIPLINA: GESTÃO DE SERVIÇOS DE FARMÁCIA	40H

Ementa

O contexto social da farmácia, Assistência Farmacêutica, Organização do Serviço de Farmácia, Ciclo logístico de medicamentos e materiais médicos, Critérios gerais de planejamento e controle de estoques, Comissões de apoio ao serviço de farmácia (CFT, CCIH, NSP, CIM, GRA).

Bibliografia Básica

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2ªed. São Paulo: Manole, 2010.

KESTER, Mark; VRANA, Kent E.; QURAISHI, Sadeq A. Farmacologia. São Paulo: Elsevier, 2008.

SANTOS, G. A. A. dos. Gestão de Farmácia Hospitalar. 2.ed. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GONÇALVES, E. de L. Manual de Higiene Hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

OLIVARES, I. R. B. Gestão da Qualidade em Laboratórios. 2 ed. Campinas: Átomo, 2009.

DISCIPLINA: GESTÃO DE SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	40H

Ementa

Noções de nutrição e alimentos. Gestão hospitalar e a compreensão da estrutura e funcionamento do Serviço de Nutrição. A garantia dos direitos do paciente a procedimentos nutricionais que contribuam para a qualidade da assistência conforme precrição do profissional competente . Sistema de Vigilância Nutricional e Alimentar.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Edira Castelo Branco de Andrade. Análise de Alimentos: uma visão química da nutrição. São Paulo: Livraria Varela, 2006.

SPINELLI, M. G. N.; ABREU, E. S. de. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. 4.ed. São Paulo: Metha, 2011.

TIRAPEGUI, J. Nutrição – fundamentos e aspectos atuais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Marly Augusto. Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEÃO, L. S. C de S.; GOMES, M. do C. Manual de Nutrição Clínica: Para Atendimento Ambulatorial do Adulto. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, S. M. F. G. Administração Aplicada às Unidades de Alimentação. São Paulo: Atheneu, 2007.

DISCIPLINA: GESTÃO DE SERVIÇOS LABORATORIAIS E SETORES ESPECIALIZADOS	80H

Ementa

Gestão de laboratórios, de centro de diagnóstico e imagem e de clínicas de baixa, média e alta complexidade no cenário hospitalar. Padrões de Qualidade ISSO paralaboratórios. Demandas Tecnologicas. Serviço de apoio Diagnóstico e terapêutico SADT. Bioimagem.

Bibliografia Básica

SPILLER, E .S.; SENNA, A. M.; SANTOS, J. F dos.; VILAR, J. M. Gestão dos Serviços de Saúde. São Paulo: FGV, 2010.

OLIVARES, I. R. B. Gestão da Qualidade em Laboratórios. 2.ed.Campinas: Átomo, 2009.

ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial. 2ed.São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

BRITO. L. F. de M. Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares. 4.ed. São Paulo: Senac, 2006.

CARVALHO, Marisa Lima. Vigilância sanitária: teoria e prática: da gestão ao risco sanitário. São Paulo: RIMA, 2006.

MASTROENI, F. M. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

DISCIPLINA: GESTÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO HOSPITALAR	80H

Ementa

Informação Arquivística. Arquivo como instrumento de informação. Características dos documentos e Tipologia documental. Tabela de temporalidade. Gestão de documentos. GED. Ciclo de vida dos documentos. Descarte dos documentos e a responsabilidade ambiental. Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Garantia dos direitos humanos, aspectos éticos e legais e do prontuário do paciente.

Bibliografia Básica

VIEIRA, R.M.; Gestão do Conhecimento. São Paulo: Interciencia, 2016.

ALMEIDA, M. C. Auditoria – um curso moderno e completo. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Hospital: Acreditação e Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSSARI, J. F. Prontuário do Paciente e Registros de Enfermagem. São Paulo: Iatria, 2005.

Bibliografia Complementar

CORREA, Henrique L. Gestão de serviços de serviços. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, M. O. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

TEIXEIRA, Josenir. Prontuário do Paciente - Aspectos Jurídicos. São Paulo: EB Editora, 2008.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR III	40H

Ementa

Disciplina realizada em Estabelecimento de assistência à saúde, a fim de ntegração dos conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo III do Curso. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador.

Bibliografia Básica e Complementar

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido (Projeto detalhado no item 1.17).

QUARTO MÓDULO

DISCIPLINA: ARQUITETURA HOSPITALAR	80H

Ementa

Evolução dos Hospitais. Planejamento físico dos estabelecimentos de saúde, com seus setores, fluxos e inter-relações. A importância da arquitetura hospitalar na melhoria da qualidade de serviço e no controle de infecção hospitalar. Análise de Custo. Legislação.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.P.A.; Introdução à Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Qaurteto Editora, 2014.

BEULKE, R.; BERTO, D. J. Estrutura e Análise de Custos. São Paulo: Saraiva, 2008.

GOES, R. de. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

SANTOS, M.; BURSZTIYN, I. Saúde e Arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Marisa Lima. Vigilância sanitária: teoria e prática: da gestão ao risco sanitário. São Paulo: RIMA, 2006.

BEULKE, R.; BERTO, D. J. Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Congêneres. São Paulo: Saraiva, 2008.

GODOI, A. F. Hotelaria Hospitalar e Humanização no Atendimento em Hospitais. São Paulo: Ícone, 2008.

DISCIPLINA: LOGÍSTICA HOSPITALAR	80H

Ementa

Conceito de logística (visão tradicional e visão moderna); Papel da logística nas empresas; Função Logística (aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem e distribuição); Subsistemas Logísticos; Cadeia de Suprimento; Conceito de Custo Total Mínimo; Conceito e componentes do Nível de Serviço. Logística na Estrutura Organizacional Hospitalar; O papel da logística nas compras.

Bibliografia Básica

PIRES, S. R.I.; Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. São Paulo: Atlas, 2016.
BALLOU, R. H.Logística Empresarial: Transporte, Administração. São Paulo: Atlas, 2009.
BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2009.
MACHLINE, C.; BARBIERIN, A. C. Logística Hospitalar. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ERNST, Ricardo; DORNIER, Philippe. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2011.
LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
PANITZ, Carlos Eduardo. Dicionário de logística, gestão de cadeias de suprimentos e operações.Clio Editora, 2010.

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA HOSPITALAR	40H

Ementa

Normas básicas de biossegurança. Técnicas de esterilização de materiais. Conceitos básicos de risco, risco biológico e biossegurança; riscos químicos, físicos, radioativos, ergonômicos, psicossociais e biológicos; mapas de riscos; acidentes de laboratório. Biossegurança em hospitais e laboratórios. Biossegurança e doenças infecto-contagiosas. Políticas de biossegurança no Brasil e demais países. Comissões de biossegurança. Mecanismos e ações de biossegurança no âmbito hospitalar.

Bibliografia Básica

VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

RIBEIRO, Daniel Veras. Resíduos sólidos: problema ou oportunidade?. São Paulo: Interciência, 2009.

MAJEROWICZ, Joel. Boas Práticas em biotérios e biossegurança. São Paulo: Interciência, 2008.

Bibliografia Complementar

BRITO. L. F. de M. Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2006.

GONÇALVES, E. de L. Manual de Higiene Hospitalar. São Paulo: Revinter, 2006.

MASTROENI, F. M. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2005.

DISCIPLINA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR	40H

Ementa

Trajetória da evolução histórico-social da infecção hospitalar/Infecção relacionada à assistência à saúde(IRAS). Portaria do Ministério da Saúde(MS), que normatiza condutas referentes à prevenção e controle das infecções hospitalares/IRAS. Aspectos preventivos e fatores de risco associados às infecções hospitalares/IRAS. Intervenção da CCIH na garantia da qualidade do serviço. Legislações e programas de controle de infecção hospitalar. Noções de multirresistência bacteriana:conhecimento, educação ambiental e saúde. Vigilância epidemiológica de infecção hospitalar. Segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Bibliografia Básica

SLAVISH, S. M. (Org.). Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre: Artmed, 2012. 252p.

FIGUEIREDO, NMA; RONINI, T. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva.Yendis, 2008.

FISCHER, Gustavo Brandão. Imunologia básica e aplicada. São Paulo: Segmento Farma, 2007.

GONÇALVES, E. de L. Manual de Higiene Hospitalar. São Paulo: Revinter, 2006.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Marisa Lima. Vigilância sanitária: teoria e prática: da gestão ao risco sanitário. São Paulo: RIMA, 2006.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Guia Prático de Controle de Infecção Hospitalar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Infecção Hospitalar e outras complicações não infecciosas das doenças. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: OUVIDORIA HOSPITALAR	40H

Ementa

Especificidades Funcionais. Perfil dos Ouvidores. Autonomia - O Poder de Decisão. Relações funcionais. Legislação – Direitos do Paciente - Código de Ética Médica (ResoluçãoCFM 1.246/88). Ética profissional. Escuta ativa. Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH. A Comunicação, a informação e a reclamação. Análise exploratória de dados. Indicadores Institucionais.

Bibliografia básica

ZOBOLI, ELVASQUEZ, A. S. Ética e Administração Hospitalar.São Paulo: Loyola, 2004.

NOGUEIRA, L. C. L. Gerenciando pela Qualidade Total na Saúde. Belo Horizonte: EDG, 2008.

VASQUEZ, A. S. Ética. Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia complementar

BARNEY, J. B.; HESTERLY. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Altas, 2009.

OLIVEIRA, Otavio J. Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Cengage, 2011.

DISCIPLINA: AUDITORIA HOSPITALAR	80H

Ementa

Princípios básicos de auditoria hospitalar. Auditoria na rede pública e na rede privada.

Tipos de auditoria. Faturamento Hospitalar na rede Pública e Saúde Suplementar. Acreditação hospitalar de sistemas de saúde e de serviços de saúde.

Bibliografia Básica

BURMESTER, H.; **Auditoria em Saúde - Série Gestão Estratégica de Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014**

COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. Hospital – Acreditação e Gestão em Saúde. Guanabara Koogan, 2007.

HALTON, T. Auditoria da Qualidade. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, S. de. Seguros, contabilidade, atuaria e auditoria, São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMACO, Jorge Fauzi; MORANTE, Antônio Salvador. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

VIRIATO, AIRTON. Gestão Hospitalar. São Paulo: Manole, 2008.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR IV	40H

Ementa

Disciplina realizada em Estabelecimento de assistência à saúde, a fim de ntegração dos conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo IV do Curso. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador.

Bibliografia Básica e Complementar

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido (Projeto detalhado no item 1.17).

QUINTO MÓDULO

DISCIPLINA: MARKETING HOSPITALAR	80H

Ementa

Introdução ao marketing (conceitos, teorias, evolução e histórico). O ambiente de marketing. Composto de marketing. Planejamento, implementação e controle de marketing. Marketing em saúde. Estratégias de marketing hospitalar.

Bibliografia Básica.

KRONEMBERGER, Antonio Carlos; BICALHO, Antonio Mauro Chagas; TEIXEIRA, Ricardo Franco; PADUA FILHO, Wagner Cardoso. Marketing em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2013

LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Altas, 2005.

MINADEO, Roberto. Marketing: 1000 perguntas. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2005.

Bibliografia Complementar

GARCIA, E. Marketing na Saúde: humanismo e lucratividade. Goiânia: AB Editora, 2005.

KOTLER, P. Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. 1ª ed. Ediouro, 2009.

MADRUGA, R. P., CHI, B. T., SIMÕES, M. L. Administração de Marketing no Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

DISCIPLINA: GESTÃO HOSPITALAR E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	80H

Ementa

Gestão hospitalar, educação ambiental e cidadania. Gestão Hospitalar Sustentável. Identificação de impactos ambientais e riscos em serviços de saúde.Responsabilidade dos Estabelecimentos de Atenção à saúde com o meio ambiente. Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde e orientação para o Licenciamento Sanitário. Atual política ambiental e legislações específicas.

Bibliografia Básica

PHILIPPI JR., A. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole. 2004.

SILVA, Jose Vitor da(Org.). Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: Iátria, 2009.

VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Org.). Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando

nós. Rio de Janeiro: Fiocruz - Abrasco, 2010.

RIBEIRO, Daniel Veras. Resíduos sólidos: problema ou oportunidade? Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

DISCIPLINA: HOTELARIA HOSPITALAR	80H

Ementa

Apresentação dos fundamentos da gestão em hotelaria hospitalar e sua evolução histórica. Estudo e análise da arquitetura e procedimentos operacionais ligados à hotelaria hospitalar. Hotelaria na de Prevenção e controle de infecções relacionada à assistência à saúde. Desenvolvimento de conhecimentos inerentes às boas práticas de atendimento, no que concerne à qualidade em serviços de hotelaria hospitalar.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, E. de L. Manual de Higiene Hospitalar. São Paulo: Revinter, 2006.

MALAGON-LONDONO, Gustavo. Administração Hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROBLES JR, Antônio; BONELLI, Valério Vítor. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Í.; MORAES, O. D.; VIEIRA, E. V. de. Hotelaria Hospitalar – um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. Caxias do Sul: Educs, 2008.

GODOI, A. F. Hotelaria Hospitalar e Humanização no Atendimento em Hospitais. 2 ed. São Paulo: Ícone, 2008.

TARABOULSI, F. A. Administração de Hotelaria Hospitalar. 2ª ed.São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	40H

Ementa

Definição, histórico e áreas de atuação da Psicologia Organizacional. Comportamento e grupo na organização. Diversidade e gerenciamento das diferenças individuais. Questões étnico-raciais e direitos humanos na organização. Motivação, satisfação e sofrimento no trabalho. Liderança, conflito e comprometimento nas organizações.

Bibliografia Básica

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. Métodos de pesquisa e intervenção em psicologia

do trabalho: clinicas do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.
NYE, Robert D. Três psicologias: ideias de Freud, Skinner e Rogers. São Paulo: Pioneira, 2005.
ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, W. A. C.Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MARINI, E. Psicologia hospitalar. São Paulo: Vetor, 2006.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: GESTÃO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	40H

Ementa

Conceitos básicos: Conhecimento, Ciência, Técnica, Tecnologia e Inovação. O novo mercado empreendedor. Relação entre conhecimento e competitividade. Processo de destruição criativa. Gestão da inovação na empresa: novos modelos de gestão. Abordagem evolucionária do progresso tecnológico. Pólos, parques e incubadoras de empresas. Transferência de Tecnologia Interempresarial e P&D conjunto. Políticas Públicas voltadas à inovação. Estratégias e Competitividade: implementando a gestão da inovação na empresa. Organização inovadora: potencial, novas formas de organização, desafios e barreiras à inovação e a competitividade internacional.

.

Bibliografia básica

TIDD, J. BESSANT, J.; Gestão da Inovação Integrando Tecnologia, Mercado e Mudança Organizacional. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MATTOS, João Roberto Loureiro de. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.
PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
DORNELAS, J. C. de A. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século21.

São Paulo: Elsevier, 2010.

FIGUEIREDO, Paulo. Gestão da inovacão: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil.São Paulo: LTC, 2011.

DISCIPLINA: CENÁRIOS PROSPECTIVOS	40H

Ementa

Evolução da visão prospectiva. Prospectiva e a definição de estratégias. Cenários e o aprendizado organizacional. Características gerais dos cenários. Conteúdo dos cenários. Técnicas e métodos de elaboração de cenário. Método prático de prospecção de cenários – Grumbach. A prospectiva e a administração (ou gestão) estratégica. As relações de causas e efeitos dos fenômenos sociais. Nível de políticas e estratégias governamentais. Nível da estratégia empresarial.

Bibliografia básica

COBRA, M. PEREZ, F.C.; Cultura Organizacional e Gestão Estratégica. 2ª ed. São Paulo: Atlas 2016.

MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. dos S. Cenários Prospectivos – como construir um futuro melhor. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, Ted. Fundamentos de planejamento estratégico e tático. São Paulo: Textonovo, 2008.

Bibliografia complementar

BARNEY, J. B.; HESTERLY. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas.São Paula: Altas, 2010.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR V	40H

Ementa

Disciplina realizada em Estabelecimento de assistência à saúde, a fim de ntegração dos conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo I do Curso. Elaboração e

desenvolvimento de Projeto Integrador.

Bibliografia Básica e Complementar

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido.

SEXTO MÓDULO

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS EM EQUIPAMENTOS HOSPITALARES	80H

Ementa

Tendências tecnológicas inovadoras em equipamentos hospitalares. Importância da adequação ambiental dos equipamentos hospitalares. Responsabilidade Ambiental relacionada ao descarte de componentes de equipamentos.

Bibliografia Básica

MALADON-LONDONO, G.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. Administração Hospitalar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

PHILIPPI JR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

BRITO. L. F. de M. Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2006.

MOURA, R. A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. São Paulo: IMAM, 2010.

TRINDADE, Diamantino Fernandes; TRINDADE, Laís dos Santos Pinto. O meio ambiente e a sociedade contemporânea. São Paulo: Suprema, 2011

DISCIPLINA: COMISSÕES HOSPITALARES	40H

Ementa

Comissões Hospitalares. Conceito de Comissões. Normatização das principais comissões: Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão da Revisão de Óbitos, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Comissão de Revisão de Internação Psiquiátrica.

Bibliografia Básica

BRITO. L. F. de M. Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2006.

FRANÇA, Genival Veloso. Comentários do código de ética médica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.

SA, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Sergio Pinto. Direito da seguridade social. São Paulo, 2011.

SEGRE, Marco. A questão ética e a saúde humana. São Paulo: Atheneu, 2006.

VALLE, Sílvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar: Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E QUALIDADE HOSPITALAR	80H

Ementa

Aspectos Introdutórios: conceito e evolução do Pensamento Estratégico. Escolas de Estratégia. Administração estratégica. Ferramentas de Planejamento Estratégico. Planejamento Estratégico em Saúde. Definição e Evolução do Conceito de Qualidade. Gestão de qualidade total. Ferramentas da Qualidade. Gestão da Qualidade em organizações hospitalares.

Bibliografia Básica

BURMESTER, Haino; AIDAR, Marcelo Marinho. Planejamento Estratégico e Competitividade em Saúde Série Gestão Estratégica de Saúde. São Paulo: Saraiva, 2015.

CAVALCANTI, M. Gestão Estratégia de Negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. Hospital – Acreditação e Gestão em Saúde. Guanabara Koogan, 2007.

ROBLES JR., Antonio; BONELLI, Valério Vitor.Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. M. (org); ROTONDARO, R. G.; MIGUEL, P. A. C.; FERREIRA, J. J. do

A.; BOUER, G. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
LAS CASAS, A. L. Qualidade Total em Serviços. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
TAJRA, S. F. Gestão Estratégica na Saúde. São Paulo: Iátria, 2010.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	40H

Ementa

Características de um empreendedor. Oportunidades para comprar ou iniciar um negócio. O papel do empreendedor na criação de uma empresa. Etapas do processo de criação de uma empresa: o plano formal de negócios. Agências de financiamento. Atitude empreendedora em serviços de saúde.

Bibliografia Básica

DORNELA, Jose Carlos Assis; Empreendedorismo -Transformando Ideias Em Negócios. São Paulo: Atlas, 2016.
SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Campos, 2010.
PETERS, M.; HISRICH, R. D; SHEPERDH, Dean A.Empreendedorismo. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
SILVA, NELSON. Introdução ao empreendedorismo. São Paulo: Campos, 2009.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.
JULIEN, Pierre-Andre. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.
MONTIBELLER FILHO, Gilberto et. all. Empreendedorismo na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2007.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PLANOS DE SAÚDE	80H

Ementa

Direito à Saúde. Marco regulatório da Saúde Suplementar. ANS. Rede Credenciada às operadoras de planos de Saúde. Sinistralidade. Medidas Gravosas ANS. Tipos de Contratos. Ressarcimento ao SUS. Conhecimento e estudo dos planos de saúde. M. Legislação correlata. Rol de procedimentos e eventos.

Bibliografia Básica

SANTOS, NMM.; Legislação e Regulação em Saúde. 1ª ed. São Paulo: Erika, 2014.
MARTINS, S. P. Fundamentos de Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA NETO, E. M.; MARTINS, E. T.; RAMOS, F. A. Planos Privados de Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2006.
CECHIN, JOSE. A história e os desafios da saúde suplementar. São Paulo: Saraiva, 2008.

BibliografiaComplementar

BEULKE, R.; BERTO, D. J. Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Congêneres. São Paulo: Saraiva, 2008.
SCHAEFER, Fernanda. Responsabilidade civil dos planos e seguros de saúde. Curitiba: Juruá, 2010.
TAJRA, S. F. Gestão Estratégica na Saúde. São Paulo: Iátria, 2010.

DISCIPLINA: TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM GESTÃO HOSPITALAR	40H

Ementa

Principais componentes internos de uma organização moderna: objetivos, tecnologia, divisão do trabalho, estrutura, poder, informação e cultura.Gestão organizacional frente aos novos paradigmas. Estratégias organizacionais, as relações interorganizacionais e o ambiente organizacional. Mudanças organizacionais e o papel da gestão e do gestor hospitalar. A organização e sua inserção na sociedade, relações externas.

Bibliografia Básica

PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. Hospital – Acreditação e Gestão em Saúde. Guanabara Koogan, 2007.
ROBBINS, Steven. Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

WOOD Jr. T. Mudança Organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

.URIBE RIVERA, Francisco Javier. Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR VI	40H

Ementa

Disciplina realizada em Estabelecimento de assistência à saúde, a fim de ntegração dos conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo I do Curso. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador.

Bibliografia Básica e Complementar

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido (Projeto detalhado no item 1.17).

DISCIPLINA OPTATIVA: LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) – Módulo V	60H

Ementa

Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, isto é, cada país possui a sua. Conceitos lingüísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes lingüísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras. Segundo a legislação vigente, Libras constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil, na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. Vols. 1, 2,3 e 4.

_____Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. Vols. 1 e 2.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem : aspectos e implicaçõesneurolinguísticas. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em sinais de LIBRAS. Rio de

Janeiro: Rewinter, 2004.

KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DISCIPLINA OPTATIVA: INGLÊS INSTRUMENTAL	60H

Ementa

Inglês instrumental, com ênfase na leitura e compreensão de textos. Funções lingüísticas dos textos. Tempos verbais. Pronomes e formas de tratamento. Ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas de estudo dos alunos.

Bibliografia Básica:

AMORIM, José Olavo de. Gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Pearson, 2009.

DAVIES, Bem Paryy. Inglês que não fala: técnicas de exercícios e memorização. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

TORRRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Vértice Boocks, 2007

Bibliografia Complementar

ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Rio de Janeiro: Livro técnico, 2004.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. As palavras mais comuns da língua inglesa. São Paulo: Novatec, 2003.

MURPHY, Raymond. Essencial grammer in use. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental - módulo 1 - estratégias de leitura. Rio de Janeiro: Livro técnico, 2000.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental - módulo 2 - estratégias de leitura. Rio de Janeiro: Livro técnico, 2001

EMENTA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – GESTÃO HOSPITALAR	80H

A FAMAZ dispõe do Programa de Atividades Complementares que possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso,

notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Nesse sentido, as Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, além de disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados. As Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possuem carga horária total de 80 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e fora da realização plena das aulas teóricas e práticas. As Atividades Complementares constituem-se em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

1.16. Projetos Integradores – CH TOTAL 240H

A tendência do mercado é absorver profissionais que saibam muito mais que disciplinas isoladas, mas que consigam integrar e relacionar todo o conteúdo em prol de solução inovadora. Assim, se faz necessário um projeto da disciplina Projeto Integrador, em seus seis níveis, que aglutinam um verdadeiro desafio da atividade teórico-prática em meio às dinâmicas sociais.

Projeto da Disciplina Prática

Projeto Integrador

1-Apresentação:

Este curso possibilita o desenvolvimento de seis Projetos Integradores, que aglutinam os conteúdos das disciplinas presentes nos módulos da matriz curricular. Os projetos integradores partem de situações problema, que abordam temas transversos tratados no respectivo módulo, levando os alunos a construírem a integração das atividades teóricas com as atividades práticas. Cada projeto integrador é concebido em forma de trabalho que o aluno deve entregar ou apresentar no final do módulo.

2-Objetivos

Geral:

- Possibilitar o desenvolvimento prático de forma integrada entre as disciplinas de cada módulo.

Específicos:

- Integrar as disciplinas de forma a ter uma compreensão geral e prática por módulo;
- Praticar a responsabilidade social como ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional em busca de uma qualidade da gestão;
- Realizar prática supervisionada e visitas acadêmicas de forma a verificar os tipos e contextos da gestão hospitalar e espaços diferenciados, públicos e privados;
- Fomentar a elaboração de trabalhos acadêmicos como relatório, de forma a garantir uma formação científica sobre a realidade prática observada;
- Relacionar a qualidade de vida aos aspectos ambientais, e por conseqüente a uma gestão social de forma sustentável, onde a gestão hospitalar está inserida.

3- Normatizações dos Projetos Integradores:

- Os Projetos Integradores do curso superior de tecnologia são realizados pelos alunos matriculados nos respectivos módulos.
- Para o desenvolvimento dos Projetos Integradores, os alunos têm como base os conteúdos trabalhados nas disciplinas do módulo/curso.
- Associado aos conteúdos disciplinas por módulo há a aplicação de artigos com destaque para a relação entre saúde, direitos humanos, meio ambiente, viabilizando, assim, o primeiro processo avaliativo. Os resultados apresentados mediante as atividades práticas de responsabilidade social e visitas acadêmicas são base para o fechamento do segundo momento avaliativo, finalizando o semestre.
- O trabalho deve ser entregue no final do módulo ao docente responsável/coordenador do curso, para que este faça a distribuição dos trabalhos aos professores avaliadores.
- Para a avaliação do trabalho, os professores avaliadores podem adotar alguns critérios, tais como: qualidade do trabalho, funcionalidade, praticidade, soluções encontradas e tecnologia utilizada. Depois de feita a avaliação, o professor deve informar uma nota, de 0 a 10, que será atribuída ao respectivo Projeto Integrador.
- Os projetos integradores apresentam uma metodologia baseada na articulação com as diretrizes do curso.

- As aulas são práticas, contudo é necessário o encontro em sala de aula para planejamento, avaliação e apresentação dos resultados propostos em cada módulo/projeto integrador.
- Apresentação de três eixos estruturantes: 1-responsabilidade social; 2-visitas acadêmicas e 3-saúde e meio ambiente.

4-Eixos Estruturantes:

Os eixos estruturantes foram sendo incorporados à medida de sua aplicação e conseqüente necessidade na prática.Inicialmente foram trabalhados aspectos práticos de visitas acadêmicas e responsabilidade social na culminância de apresentação de trabalhos finais socializados em forma de seminário e painéis.

Ao estabelecer tais instrumentos ao Projeto Integrador, foi ganhando importância e relevância, a questão ambiental, humana e social, por sua inter-relação com a proposta que as disciplinas fomentam no curso, a missão institucional e as próprias diretrizes do curso que apontam para uma formação que abranja ações de respeito, proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos naturais, onde a gestão hospitalar precisa estar adequada à dinâmica social.

Portanto, associado ao aspecto da responsabilidade social e das visitas acadêmicas orientadas e prática supervisionadas às instituições de saúde para a verificação da realidade hospitalar, foi essencialmente, somado, a concepção da relação entre saúde e meio ambiente para possibilitar uma ampla visão em meio aos desafios do século XXI. Os eixos estruturantes são:

1-Responsabilidade Social: conhecer e aplicar práticas de responsabilidade social desencadeada por uma política institucional e social, como ferramenta necessária para o respeito aos direitos humanos, à política de humanização, às relações étinico raciais sobretudo, no âmbito pessoal e profissional da saúde.

2-Prática e Visitas Acadêmicas: visam despertar no discente uma visão critico reflexiva sobre a realidade das instituições de saúde. Tanto a prática quanto as visitas são orientadas e supervisionadas pelos docentes envolvidos em cada módulo/projeto integrador, sob a coordenação docente/projeto integrador.

3-Saúde e Meio Ambiente: relacionar a compreensão sobre saúde e meio ambiente mediante artigos, livros, revistas, etc. às atividades práticas vivenciadas nas visitas acadêmicas e nas disciplinas modulares.

1.17-Metodologia:

Os projetos integradores apresentam uma metodologia baseada na articulação com as diretrizes do curso conforme a Resolução CNE /CP 3 de 18/12/2002, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (eixo tecnológico – Ambiente e Saúde), a missão e projeto pedagógico institucional da FAMAZ para a consolidação de uma estrutura que possibilite qualidade de vida quanto aos aspectos da saúde, meio ambiente e cidadania, com três eixos estruturantes. Metodologia esta que destaca o grau de conhecimento necessário a cada módulo cursado como:

Projeto Integrador I

- Integração dos conteúdos abordados no **Módulo I** do Curso que desenvolve a Certificação de Qualificação em Assessor de Gestão em Saúde, através de Atividades presenciais em sala e práticas que serão feitas por de estudo de caso que contemplem os artigos discutidos e correlacionados com as unidades do modulo I – Certificação de Qualidade em Assessor de Gestão em saúde;

Projeto Integrador II

- Integração dos conteúdos abordados no **Módulo II** do Curso. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador de maneira prática levando a Certificação de qualificação em gestor de recursos materiais hospitalares, atravésAtividades presenciais em sala e práticas que serão feitas fora da instituição educativa como: Prática supervisionada e visitas a unidades hospitalares monitoradas com roteiro previamente estabelecido de dados a serem observados referentes à Certificação de Qualificação em Gestor de Recursos Materiais Hospitalares;

Projeto Integrador III

- Integração dos conteúdos abordados no **Módulo III** do Curso que desenvolve a Certificação de Qualificação em Gestor de Serviços Hospitalares de Apoio. Elaboração e desenvolvimento de Projeto Integrador, através Atividades presenciais em sala e práticas que serão feitas fora da instituição educativa como:Prática supervisionada e visitas a unidades hospitalares monitoradas com roteiro previamente estabelecido de dados a serem observados referentes à Certificação de Qualidade em Gestor de Serviços Hospitalares de apoio;

Projeto Integrador IV

- Integração dos conteúdos abordados no **Módulo IV** do Curso que desenvolve a Certificação de Qualificação em Assessor em Auditoria Hospitalar, através, Atividades presenciais em sala e práticas que serão feitas fora da instituição educativa como: Prática Supervisionada e visitas a unidades hospitalares monitoradas com roteiro previamente estabelecido de dados a serem observados referentes à Certificação de Qualidade em Assessor em Auditoria Hospitalar;

Projeto Integrador V

- Integração dos conteúdos abordados no **Módulo V** do Curso que desenvolve a Certificação de Qualificação em Assessor em Marketing Hospitalar, através, Atividades presenciais em sala e práticas que serão feitas fora da instituição educativa como: Prática Supervisionada e visitas a unidades hospitalares monitoradas com roteiro previamente estabelecido de dados a serem observados referentes a Certificação de Qualidade em Assessor em Marketing Hospitalar;

Projeto Integrador VI

- Integração dos conteúdos abordados no **Módulo VI** do Curso que desenvolve a Certificação de Qualificação em Gestor da Qualidade Hospitalar, através, Atividades presenciais em sala e práticas que serão feitas fora da instituição educativa como: Práticas supervisionadas e visitas a unidades hospitalares monitoradas com roteiro previamente estabelecido de dados a serem observados referentes à Certificação de Qualidade em Gestor da Qualidade Hospitalar.

1.16.1Considerações Finais:

Os projetos integradores apresentam em sua essência e metodologia a articulação com a realidade, formação cidadã, responsabilidade ambiental, direitos humanos. Desta forma, vislumbrando a conquista de importante ações, baseadas nos seus eixos estruturantes, como com as práticas supervisionadas e visitas acadêmicas, mediante as experiências de ensino, extensão e parcerias realizadas, propiciando o desenvolvimento de habilidades, mediante o enriquecimento teórico para as práticas sociais, ambientais e acadêmicas (monitoria e iniciação científica), e com a responsabilidade social.

Apêndice A

REGULAMENTO ESPECÍFICO

ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA SUPERVISIONADA - DISCIPLINA PROJETO INTEGRADOR

1. Sobre a Indumentária para realização da prática supervisionada em ambiente hospitalar:

-Calça comprida;
-Calca Jens, sem aberturas (rasgos);
-Saias (exceto minissaias);
-Blusas e camisas com mangas e sem decote;
-Jaleco Branco;
-Sapatos fechados.

O não cumprimento poderá ocasionar em suspensão do campo de pratica com adição de faltas relativas ao período.

2. Pontualidade:

A pontualidade na prática supervisionada, na disciplina Projeto integrador, consta como critério de avaliação para o discente.

3. Limite de faltas na prática hospitalar supervisionada- disciplina Projeto Integrador:

O limite é correlato ao número de horas aula que o discente permanecera em prática, sendo respeitado o limite de 25% do total de aulas, que corresponde a 2,5 faltas/10 dias. O aluno que apresentar um número acima do estabelecido legalmente incorrera em reprovação por falta.

4. Relatório de prática:

Cada discente, de acordo com o local que estiver realizando sua pratica, confeccionará um relatório, o qual será entregue à docente supervisora conforme data informada em calendário oficial da IES.